



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Filipa Maria Chaves Borges de Castro

Estratégias promotoras do
envolvimento parental em contexto
de creche e jardim de infância

PORTO

2018



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Estratégias promotoras do envolvimento parental em contexto de creche e jardim de infância

Filipa Maria Chaves Borges de Castro

Orientadora: Florbela Samagaio Gandra

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré- Escolar

PORTO

2018

Índice

Introdução	14
Capítulo I – Enquadramento Teórico	16
1. Escola-Família: A construção de relações.....	16
1.1. Família e tipos de família.....	16
1.2. Articulação entre a escola e a família	19
1.3. Obstáculos no relacionamento entre escolas e famílias.....	24
1.4. A Escola: Envolvimento e participação parental	25
Capítulo II- O papel do Educador em contexto de Pré-Escolar e Creche.....	30
1. Educação em Creche e em Pré-escolar.....	30
2. Estratégias de participação dos pais no Pré-Escolar e na Creche.....	35
Capítulo III – Contextos de investigação.....	38
1. Objetivos específicos do trabalho empírico.....	38
2. Contexto da Investigação.....	39
2.1. Breve caracterização Colégio do Sardão	39
2.2. Breve caracterização Amanhã da Criança	41
2.3. Breve apresentação dos Pais	43
2.3.1. Colégio do Sardão	43
2.3.2. Amanhã da Criança.....	43
2.4. Caracterização do Grupo de Crianças.....	44
2.4.1. Caracterização das Crianças do Colégio do Sardão: Pré-Escolar.....	44
2.4.2. Caracterização do Grupo de Crianças Amanhã da Criança: Creche	46
Capítulo IV – Metodologia de Investigação Aplicada	49
Capítulo V – O Educador como Promotor de Relações de Proximidade entre a Escola e a Família: Análise e discussão de dados	52
1. Análise dos Inquéritos aos Pais, Educadores e Crianças em contexto Pré- Escolar	52
1.1. Caracterização dos Pais	52

1.1.1. Alguns dados sobre os pais inquiridos	53
1.2. Caracterização dos Educadores.....	53
1.3. Caracterização das crianças	53
1.4. Representações dos Pais sobre a Relação Escola-Famílias	54
1.5. Representações dos Educadores sobre a Relação Escola-Famílias	55
1.6. O que pensam as crianças sobre a Relação Escola-Famílias	56
2. Análise dos Inquéritos aos pais em contexto de Creche.....	59
2.1. Síntese dos resultados	68
2.1.1. Síntese dos resultados do Contexto de Creche.....	68
2.1.2. Síntese dos resultados do Contexto Pré-Escolar	70
3. Análise da Entrevista-Conversa (Pré-Escolar)	71
Capítulo VI – Resultados da investigação à intervenção: Estratégias e Resultados	
Implementados	72
Considerações Finais	79
Bibliografia	82
Anexos	89
Anexo 1: Transcrição da Entrevista-Conversa	89
Anexo 2: Registos do projeto “Baú vai e vem”	92
Anexo 3: “Baú do vai e vem”	93
Anexo 4: Registo da história.....	96
Anexo 5: Pesquisas feitas em casa com os pais.....	97
Anexo 6: Hora do conto realizada pela família	100
Anexo 7: Trabalhos realizados com os pais	101
Anexo 8: Trabalhos realizados pelos pais na instituição	103
Anexo 9: Dia da Mãe	104
Anexo 10: Apresentação do projeto “A nossa selva”	105
Anexo 11: “O meu pai é...”	106

Anexo 12: Experiência que o pai fez ao grupo	106
Anexo 13: Inquéritos dirigidos aos pais, educadores e crianças em contexto de Pré-Escolar.....	108
Anexo 14: Questionário dirigido aos Educadores do Pré-Escolar.....	112
Anexo 15: Inquéritos dirigido às crianças do Pré-Escolar.....	115
Anexo 16: Inquérito dirigido aos pais, em contexto de Creche.....	118
Anexo 17: Caixa dos animais surpresa, em contexto de Creche	122
Anexo 18:Cantinho da Família	123
Anexo 19: Molduras de Natal.....	124
Anexo 20: Atividades realizadas pelos pais em contexto de sala.....	125
Anexo 21: Materiais facultados pelos pais, alusivos ao projeto	127
Anexo 22: Gráficos	128
Anexo 23: Descrição dos recursos utilizados em contexto de sala para favorecer o envolvimento parental	139
1. Conto redondo.....	139
3. Decoração da entrada da sala	140
4. “Hoje quem conta a história é a família”	140
5. “A minha mãe é...”	141
6. “O meu pai é...”	142
7. Caixa surpresa dos Animais da Selva no contexto creche	142
8. Atividades lúdicas realizadas pela família contexto de creche	143
9. Caracterização individual de cada criança por parte dos pais na reunião intercalar	144
10. Os pais levaram presentes para a sala sobre o projeto	144
11. Moldura do natal	144
12. Filme de natal.....	145

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Deslocação à escola do educando	54
Gráfico 2 - Participação dos inquiridos em atividades	55
Gráfico 3 - Opinião das crianças sobre quem vai mais vezes à escola.....	56
Gráfico 4 - Com quem é que a criança costuma ir para a escola.....	57
Gráfico 5 - Opinião das crianças sobre se gostam de mostrar a sala aos pais	57
Gráfico 6 - Opinião das crianças sobre se gostam que os pais vão contar histórias à sala	57
Gráfico 7- Opinião das crianças sobre se gostavam que os pais fossem mais vezes à sala	58
Gráfico 8- Opinião das crianças sobre as actividades que mais gostam de fazer	58
Gráfico 9- Género dos pais	59
Gráfico 10- Idades dos inqueridos	59
Gráfico 11- Profissão actual dos pais	60
Gráfico 12- Caracterização da relação que os pais têm sobre a instituição dos filhos	60
Gráfico 13- Situações que os pais se deslocam à instituição.....	61
Gráfico 14- Forma como os pais acompanham as atividades desenvolvidas pelos filhos na instituição.....	61
Gráfico 15- Opinião dos pais sobre a implementação de novos encontros na instituição	62
Gráfico 16 - Apoio por parte dos pais acerca da realização das atividades de creche em casa	62
Gráfico 17 - Avaliação por parte dos pais sobre a atividade “Caixa Surpresa” .	63
Gráfico 18 - Pais que partilharam a fotografia com familiares	64
Gráfico 19 - Avaliação por parte dos pais sobre as atividades lúdicas realizadas pela família em contexto de sala.....	64
Gráfico 20 - Avaliação dos pais sobre a moldura construída	65
Gráfico 21- Avaliação dos pais sobre o filme de Natal	66
Gráfico 22 – Género dos pais	128
Gráfico 23- Idade dos pais	128
Gráfico 24 - Habilitações Literárias dos Pais	128

Gráfico 25 - Profissão dos Pais.....	129
Gráfico 26 - Género do Cônjuge	129
Gráfico 27- Idade do Cônjuge	129
Gráfico 28 - Estado Civil dos Cônjuges	130
Gráfico 29 - Habilitações Literárias	130
Gráfico 30 - Idade dos Educadores.....	130
Gráfico 31 - Género dos Educadores.....	131
Gráfico 32 - Habilitações Literárias dos Educadores	131
Gráfico 33 - Experiência profissional.....	131
Gráfico 34 - Porquê que os Encarregados de Educação se deslocam à escola. 132	
Gráfico 35 - Opinião sobre a relação com a Educadora	132
Gráfico 36 - Opinião sobre a Educadora	132
Gráfico 37 - Opinião sobre a importância dos pais/Encarregados de educação na vida escolar dos alunos	133
Gráfico 38-Porquê da importância da participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos.....	133
Gráfico 39 - Avaliação sobre a participação das famílias na escola.....	133
Gráfico 40 - Atividades que fariam os pais ir mais vezes à escola.....	134
Gráfico 41-Estratégias que os Educadores utilizam para a promoção ao envolvimento dos pais	134
Gráfico 42 - Estado civil dos pais.....	134
Gráfico 43 - Habilitações Literárias	135
Gráfico 44 - Importância da Relação Escola-Família por parte dos pais	135
Gráfico 45 - Respostas dos pais sobre a importância da Relação Escola-Família	136
Gráfico 46 - Importância do dispositivo por parte dos pais sobre a “Caixa surpresa dos animais da selva”	136
Gráfico 47 - Momento em que os pais tiraram a fotografia com o animal que ia dentro da caixa surpresa	137
Gráfico 48 - Opinião dos pais acerca das atividades realizadas pelos mesmos em contexto de sala com o grupo	137
Gráfico 49 - Opinião dos pais sobre a dinâmica realizada na reunião de pais sobre as características dos seus filhos	138

Gráfico 50 - Sugestões por parte dos pais para melhorarem o seu envolvimento na escola	138
--	-----

Índice de figuras

Figura 1- Mãe e filho a dramatizar a história	92
Figura 2- Filho a dramatizar a história com a mãe em contexto de sala.....	92
Figura 3- Baú realizado pelo grupo	93
Figura 4- Livro onde foi escrita a história da Selva.....	94
Figura 5- Realização da capa do livro da Selva.....	94
Figura 6- Imagem alusiva à Selva	95
Figura 7- Iniciação da história por parte do grupo	95
Figura 8- Registo realizado por uma família	96
Figura 9- Pesquisas feitas pelas famílias	97
Figura 10- Pesquisa sobre a zabra	98
Figura 11- Pesquisa sobre a zebra	99
Figura 12- História contada pela avó de uma criança.....	100
Figura 13- História contada por um pai de uma criança.....	100
Figura 14- Desenho realizado por um pai de uma criança	101
Figura 15- Elefantes realizados por um pai	102
Figura 16- Pintura realizada pelos pais e crianças	102
Figura 17- Trabalhos realizados pelas mães	103
Figura 18- Quadro das mensagens para o dia da Mãe	104
Figura 19 – A selva.....	105
Figura 20 – Apresentação da selva	105
Figura 21 – Dia do Pai	106
Figura 22 – Experiência realizada pelo pai.....	106
Figura 23 – Caixa surpresa dos animais da selva	122
Figura 24 – Cantinho da família	123
Figura 25 – Fotos da família com a moldura.....	124
Figura 26 – Atividade realizada pelos pais da E.....	125
Figura 27 – Atividade realizada pelo pai da S.....	125
Figura 28 – Atividade realizada pela tia e pela avó do G.....	126
Figura 29 – Atividade realizada pela mãe da V.....	126
Figura 30 – Presente da mãe M. para a sala.....	127
Figura 31 – Presente da mãe P. para a sala.....	127

Ao Meu Pai dedico a realizaçãõ deste sonho...

Agradecimentos

À Minha Família, em especial ao Meu Pai, ao Meu Irmão, Avó e Tia, um enorme obrigada por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem. A eles, dedico todo este trabalho.

Às minhas amigas, Vânia Rodrigues, Catarina Sá, Paula Reis, Ana Santos e Sofia Moreira um Muito Obrigada pela vossa amizade, companheirismo e ajuda, fatores muito importantes na realização desta Investigação e que me permitiram que cada dia fosse encarado com particular motivação. Agradeço-lhes a partilha de bons momentos, a ajuda e os estímulos nas alturas de desânimo e as gargalhadas que sempre estiveram presentes ao longo desta caminhada.

À Doutora Florbela Samagaio, com quem tive o orgulho e privilégio de colaborar, agradeço todos os estímulos e desafios para a realização desta investigação. Agradeço também pela amabilidade, amizade e boa disposição em todos os momentos. A sua sabedoria foi essencial para que chegasse ao fim deste trabalho com um enorme sentimento de satisfação.

À minha orientadora de estágio em contexto de Pré-Escolar, Doutora Brigitte Silva, agradeço profundamente o apoio que me deu ao longo da minha prática, que sem dúvida muito estimulou o meu desejo de querer, sempre, saber mais e a vontade constante de querer fazer melhor.

À minha orientadora de estágio em contexto de Creche, agradeço a partilha de saberes e experiência.

Por fim, agradeço às instituições cooperantes que me acolheram da melhor forma assim como às crianças e às respectivas famílias por me ajudarem na construção deste projeto.

Resumo

O presente trabalho resulta de um estudo realizado numa instituição em Vila Nova De Gaia e outra no distrito do Porto.

A investigação tem por base explorar novas estratégias para o envolvimento das famílias na escola. Através de inquéritos por questionários, foram inqueridos 21 pais, 4 educadores e 21 crianças no contexto de Pré-Escolar e 15 pais na valência em creche.

Com o passar dos anos, a questão sobre a relação entre pais e educadores é um assunto que tem gerado várias reflexões entre muitos autores no âmbito das pedagogias. Este assunto origina assim, debates e polémicas e por vezes leva a posições controversas.

Ao longo da investigação encontramos aqueles que dão importância às relações entre a escola e a família e acreditam nas suas vantagens e os que continuam com o mesmo pensamento, que a escola é apenas um local de aprendizagens onde os pais não devem interferir.

A temática deste estudo relaciona-se com as perceções que os pais têm sobre o Pré-Escolar e a Creche, procurando analisar e interpretar a forma como essas mesmas perceções influenciam a forma de relacionamento com a escola.

Para que a relação escola-família possa ter uma maior relação, mais fortalecida, será necessário que a escola se abra aos pais e à comunidade envolvente, permitindo que estes possam participar de uma forma mais ativa nas atividades da escola como na educação dos filhos.

A relação Escola-Família encontra-se no bom caminho, contudo é necessário a formação de conceitos de alguns pais, no sentido de perceberem a necessidade de um maior envolvimento parental na vida educacional dos seus filhos.

Palavras-Chave: Relação Escola-Família; Família; Educação Pré-Escolar e Creche; Comunicação

Abstract

The current work results from a study carried out in two institutions in Vila Nova De Gaia and Porto.

The research is based on exploring new families involvement strategies in schools. Through questionnaire surveys, 21 parents, 4 educators, 21 pre-school children and 15 day-care parents were inquired.

Over the years, the relationship between parents and educators has become a subject that has generated several reflections among many authors in pedagogies field, leading to debates, controversies and some controversial positions.

Throughout the research we found those who care about the relationships between school and family, who believe it has its advantages and those who think school is just a learning place where parents should not interfere.

The aim of this study is to figure out how parents perceptions about Preschool and Day Care influence the relationship between them and the school.

In order to achieve a stronger school-family relationship, it will be necessary for the school to open up to the parents and the surrounding community, allowing them to actively participate in school activities and in their children education.

School-Family relationship is on the right track, but it is necessary to educate some parents concepts, so that they realize the need of a greater parental involvement in the educational life of their children.

Keywords: School-Family Relationship; Family; Pre-school and Day Care; Communication

Lista de acrónimos e siglas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PE – Projeto Educativo

Dec. Lei – Decreto - Lei

Codificação dos instrumentos de recolha de dados

CS – Colégio do Sardão

AC –Amanhã da Criança

Introdução

O presente documento, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, tem como objetivo compreender “ De que forma o educador pode intervir na construção de uma relação de maior proximidade entre a escola e a família”.

Esta temática revelou-se motivadora para a investigadora, uma vez que o acompanhamento por parte da família na educação das crianças é um fator essencial para o seu desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, durante o estágio profissionalizante pôde colocar em prática a sua investigação, de forma, a vivenciar experiências que permitiram concluir se os dispositivos pedagógicos promovem ou não a interação escola-família e de que forma a criança beneficiou dos mesmos.

É fundamental que a família se preocupe com a integração da criança na vida escolar, pois “ a escola não poderá desempenhar verdadeiramente o seu papel se não puder contar com o apoio da família” (Sarmiento&Sousa, 2009-2010, p.148). Contudo, é crucial que o estabelecimento de ensino promova estratégias que permitam o envolvimento familiar.

“A família nuclear tem sido considerada como um contexto de socialização por excelência pois aí ocorrem as experiências mais precoces da criança, sendo também aí que a criança, pelo menos durante os primeiros tempos de vida, realiza a maior parte das suas interações sociais” (Portugal, 1998, p.123). Nesse sentido, um projecto que procure fomentar a participação dos pais no processo de ensino - aprendizagem poderá apresentar-se como bastante pertinente, uma vez que estes dois contextos sociais contribuem para a educação da criança. Desta forma, este trabalho centra-se na relação que existe entre a escola e a família nas valências do pré-escolar e creche.

Ao nível da organização interna deste estudo começamos por apresentar um enquadramento teórico, onde é possível encontrar uma revisão da literatura no que diz respeito à temática em estudo. Segue-se a componente empírica, enquadrada também noutros estudos desenvolvidos no âmbito desta temática. Um segundo momento relativo à descrição dos instrumentos utilizados na investigação e a análise e tratamento dos dados. Por fim, as considerações finais, onde constam as reflexões e conclusões. Para tal, foi necessário conhecer o que já era feito a este nível, em cada uma das salas pela educadora responsável, observar as crianças, as suas brincadeiras e interações, bem

como a relação dos pais, como forma de saber como realizar a nossa intervenção, criando condições para construir algo de novo, de forma a que todos os participantes pudessem participar e ao mesmo tempo procurar promover o envolvimento parental.

Com a realização deste trabalho, foi-nos possível fazer uma abordagem em torno do envolvimento das famílias no dia-a-dia das instituições, identificando obstáculos e potencialidades procurando estabelecer novas estratégias de relação entre as instituições e as Famílias das crianças que frequentam a sala de creche e a sala do pré-escolar onde realizamos a Prática de Ensino Supervisionada, numa perspectiva de natureza investigativa.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. Escola-Família: A construção de relações

*“Eu adoro quando alguém da minha família vem ao colégio, fico super feliz!”
(D. CS)*

1.1. Família e tipos de família

A família ao longo dos tempos, tem vindo a sofrer várias alterações no seu conceito, tal como afirma Gimero (2001, p.39), “O conceito de família não é um conceito unívoco para todas as épocas e culturas, pelo que podemos apreciar substâncias diferentes transculturais entre os membros da família que se sentem parte dela, assim como nos papéis e funções esperados de cada um e da família no seu todo.”

É também importante referir que a família é importante para toda a comunidade, como refere Sarceno (1992, p. 12), “A família revela-se como um dos lugares privilegiados de construção social da realidade, a partir da construção social dos acontecimentos e relações aparentemente mais naturais.”

O habitual conceito de família pode-se definir como o conjunto de pessoas que vivem na mesma habitação e que têm relações de parentesco entre si. Muitas vezes a família pode ter um número elevado de pessoas e de várias gerações. Gimero (2001, p.43) defende que “A família nuclear é o termo que estabelece limites mais apertados e definidos, onde se incluem pais e filhos, que convivem no lar familiar sem outros parentes.” Assim como Meltezer (1988) destaca que “uma família serve para gerar amor, promover esperança, conter a tristeza e pensar.” (cit. Sá, 2000, p.57).

É também no ambiente familiar que nos são inculcados os primeiros valores e recebemos as primeiras regras sociais. Glasman (1992, p.23), “do ponto de vista da escola, as famílias estarão para os pais da mesma forma que, para o colonizador, o «selvagem» está para a «civilizado. Ou ainda, do ponto de vista das regras das escolas, as famílias representam o estado de natureza face aos pais que encarnam o estado de cultura”

Aprendemos a compreender o mundo, damos início à nossa identidade e somos introduzidos no processo de socialização. Por isso, é tão comum que nos comportemos como quem nos criou, como por exemplo os nossos pais e avós, trazendo connosco algumas características suas e também personalidade como atitudes.

Cada família é uma família, não se pode generalizar, pois vão sofrendo alterações tanto a nível cultural, económicas e sociais, daí essas mudanças se deverem a:

1) Industrialização: principalmente na época da revolução industrial, com consequências danosas, com o afastamento do pai do lar para ir trabalhar, abandonando as actividades de auto subsistência exercidas, regra geral, junto à habitação familiar;

2) Urbanização: a migração da população das áreas rurais para as áreas urbanas fez com que muitas famílias partissem, deixando os familiares mais velhos no local de origem;

3) Entrada da mulher, de forma activa, no mercado de trabalho e conseqüente investimento nas suas carreiras e na mobilidade profissional;

4) Controlo da natalidade e adiamento da idade de maternidade;

5) Introdução de métodos contraceptivos;

6) Aparecimento de novos valores;

7) Mudança de atitude em relação aos filhos e obrigações parentais;

8) Legalização do divórcio e conseqüente aumento da taxa de divórcios;

9) Redução da nupcialidade;

10) Emigração;

Com a entrada destes itens referidos anteriormente, surgiu então novos conceitos de famílias. Assim como:

Famílias monoparentais: Uma família monoparental É uma família formada por um só pai ou chefe de família. Cada vez mais se trata de mães que ficaram sós a tomar conta dos seus filhos depois de um divórcio. Entretanto, também há pais nessa situação.

Em outros casos, as famílias monoparentais constituem-se a partir de um homem ou mulher, que não quer sacrificar seu desejo de paternidade ou maternidade, pelo fato de não ter formado um casal. Nesse caso, recorrem à adoção ou às técnicas de fertilização assistida. “Este termo designa-se hoje a lares que têm à sua cabeça não só duas pessoas de sexo oposto mas uma só, com filhos a cargo.” (Segalen, 1999, p. 63)

Famílias recompostas: Implementação do divórcio em Portugal: foi aceite em 1975 e tem vindo a aumentar no nosso país. Portanto, é normal que uma

pessoa divorciada se volte a casar e refaça a sua vida com outra, tendo filhos da relação anterior e outros filhos da nova relação.

União de facto: É uma realidade muito parecida ao casamento. No entanto, a União de facto não implica a existência de qualquer contrato escrito, podendo ser realizada em alguns países por pessoas do mesmo sexo, e embora se estabeleça como comunhão plena de vida, no plano pessoal, o mesmo não se aplica no plano patrimonial.

Famílias Unipessoais: são pessoas que vivem sozinhas, ou porque se divorciaram, enviuvaram ou pelo simples facto de serem solteiras.

A família, que habitualmente é tida como um dos pilares fundamentais da sociedade, tem sofrido ao longo das últimas décadas variadíssimas transformações: a mulher passou a trabalhar fora de casa e a acompanhar menos o crescimento dos filhos; a família alargada com avós, tios e primos reduziu-se progressivamente a pais e um ou dois filhos, perdendo-se as redes de apoio familiar que davam estabilidade e união à família e ajudavam a cuidar dos mais jovens. Segundo Gabriela Portugal (1998, p. 123): “As transformações económicas e sociais conhecidas nos últimos vinte anos conduziram as mulheres a terem cada vez mais actividade fora de casa, adquirindo novos direitos, novas responsabilidades e uma nova imagem”.

É difícil conseguir uma definição de família perante esta enorme multiplicidade de estruturas familiares. Porém, Giddens, tendo em conta esta disparidade, apresenta uma definição de família: “grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças” (2004, p.175); por seu lado Perrenoud considera, num dos seus estudos, que “a família de uma criança é um grupo no qual ela vive e no seio do qual se encontra pelo menos um adulto reputado responsável pela sua educação e pela sua escolaridade” (2001, p.59). Nas duas definições há um fator comum: adultos com responsabilidades sobre as crianças.

Para tal a sociedade deverá respeitar e valorizar as perspetivas das crianças e o seu papel na construção das culturas do mundo do adulto. Esta nova forma de ver as crianças implica uma reflexão sobre o modo como se deve intervir no processo de construção de conhecimento acerca de si mesmas, através da sua participação.

Segundo Sarmiento, “em tempos de incerteza e de transformação social, a condição infantil encontra-se em mudança (...) mudança nas imagens e representações sociais sobre as crianças e a infância; mudanças nas práticas sociais das crianças e dos

adultos e dos padrões de interação entre ambos; mudanças no estatuto da infância face às famílias, à escola, às instituições” (2011, p. 581).

Ou seja, a ideia de família está em constante transformação com o passar dos anos em diversos aspetos.

Com o passar dos anos assim as famílias vão agindo de formas diferentes ao longo do tempo. Um dos aspetos que faz com que o papel das famílias venha a evoluir é a utilização, por parte das mesmas, das tecnologias de informação e comunicação. Todas as famílias apesar das suas condições sociais, género, etnia entre outros fatores partilham das mesmas características, sendo estas a vulnerabilidade, dependência social e económica dos responsáveis por elas.

Segundo Sarmiento (2011), “as práticas sociais das crianças reconfiguram os lugares institucionais em que vivem as crianças, em casa momento, e as formas de ser e de agir das crianças “contaminam”, alteram, modificam permanentemente as práticas familiares, escolares, institucionais e dos territórios e espaços sociais em que se encontram” (2011, p. 585).

Ou seja, o papel da família vai alterando consoante a influência social. O mesmo autor evidencia o facto de há cerca de 2 séculos e meio era esperado que o papel de criança fosse de “aprendente da escola pública (...) e potência, por extensão, a definição mais generalizada dos comportamentos esperados das crianças no conjunto do seu desempenho como indivíduo, sujeito autónomo e membro da sociedade.” (2011, p.586)

Com o evoluir da sociedade é esperado que a criança acompanhe o crescimento do mundo que a rodeia, neste caso e com o passar dos anos as mudanças na sociedade são evidentes. Como tal o papel de criança tem vindo a sofrer alterações, é exemplo disso “a administração simbólica da infância tornou-se o espaço paradoxal da afirmação da autonomia da criança” (Sarmiento, 2011, p. 587)

1.2. Articulação entre a escola e a família

Em Portugal como em muitos outros países, verificaram a importância e criaram condições para um maior envolvimento e participação das famílias na vida escolar das crianças.

Como salienta Licínio Lima (1992, p. 1), “ a segunda metade da década de oitenta, sobretudo a partir da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (...),

representou, a vários títulos, um ponto de viragem que o início desta década tem confirmado”.

No plano legal o envolvimento das famílias na escola verificado a 1976, ano em que através da Constituição da República Portuguesa se consagrou a necessidade de cooperação entre o Estado e as famílias, tendo em vista a educação dos jovens.

Mas é fundamentalmente a partir da entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), que se deu início a um novo protagonismo das famílias na vida escolar.

A nível dos princípios gerais (art.2), defende-se entre outros, os direitos a “uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”, bem como “o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos”.

É também importantíssima a articulação da escola com as famílias: como o equilíbrio entre a cultura da escola e a cultura do quotidiano; proporcionar atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos com a família, quer no da intervenção consciente na realidade circundante.

É na família que cada indivíduo encontra o primeiro espaço de convívio com os outros, sendo neste contexto que a pessoa começa a sociabilizar-se e a ligar-se à comunidade. É na família que se faz a transmissão de valores, costumes e tradições, sendo na família que a criança os absorve e se adapta à existência de regras com as quais terá de conviver quando é inserida na sociedade.

Então se a família se caracteriza por ser um grupo de adultos com responsabilidades sobre as crianças, o que fazer quando não é possível deixar as crianças com esses membros? Antigamente a guarda das crianças era assumida pelos familiares e “amigos” mas como afirma Enguita(2004, p.64), (...) passou a ser a grande preocupação de muitas famílias”, pois com o evoluir do tempo, uma vez que perante a disparidade na estruturação e organização familiar, se generalizou a partilha da criança entre os pais e outros actores (amas, avós ...) e diversas instituições como creches, infantário, jardim-de-infância... Segundo Alves-Pinto (2003, p.28) passaram a ter um papel fulcral para a evolução da criança na sociedade.

A escola entra cada vez mais cedo na vida das famílias surgindo como um complemento e assumindo um papel anteriormente reservado à comunidade em que se inseria segundo Enguita(p.64). A escola deixa de ter um papel menor na vida da sociedade e passa a ter maior relevância em todos os aspectos.

A maioria dos autores refere a escola como uma instituição social, como um espaço entre a família, a sociedade e o mundo do trabalho. A escola incute valores, normas, hábitos e atitudes. Como tal assume uma dimensão universal. No entanto, podemos colocar a questão de saber o que é a escola.

De acordo com Canário (2005, a escola é uma novidade do tempo da revolução industrial e liberal, é uma instância educativa especializada que separa o aprender do fazer; a criação de uma relação social única, a relação pedagógica no quadro da classe, superando a relação entre o mestre e o aluno; é uma nova forma de socialização que progressivamente se tornou preponderante. Ainda citando o mesmo autor (2005), são várias as dimensões que contribuem para a definição da escola: a forma, a organização e a instituição. A forma escolar manifesta uma nova perspectiva de conceber a aprendizagem, estabelecendo uma rotura entre processos de continuidade, experiência e imersão social.

As escolas são instituições onde os novos membros da sociedade começam a alargar a sua experiência do social para além do seu grupo de origem. E é em referência a essa instituição que os alunos e os profissionais que aí trabalham estruturam a sua identidade pessoal e social. (Pinto, 1999)

A criança durante a primeira infância vivencia o processo de socialização no qual ocorre a criação de uma identidade abstrata, através da interiorização de atitudes de pessoas mais próximas como as dos pais. Berger e Luckmann (2005) afirmam que “O indivíduo não somente absorve os papéis e atitudes dos outros, mas nesse mesmo processo assume o mundo dos mesmos”.

É fundamental na socialização primária a relação com outros, como os parentes mais próximos, pois é através dos mesmos que a criança pode também adquirir informações ao longo do seu desenvolvimento. Segundo o autor Berger e Luckmann (2005), podemos entender que o papel desses outros significativos não é tão importante como o papel dos pais, mas é de suma importância para o desenvolvimento da subjetividade e início de socialização da criança.

A criança inconscientemente usa do processo de imitação e observação e devido a este fator destacamos o papel dos pais, que têm uma convivência maior do que os outros significativos e decorrentes a isto, a criança tem uma tendência maior de observar e imitar as atitudes dos pais. (Berger e Luckmann, 2005)

A socialização primária acaba quando a criança percebe o conceito do significativo de forma generalizada na sua consciência. Com essa realidade

interiorizada, a criança possui uma personalidade definida e uma personalidade criada principalmente através do convívio com a família, e apesar da socialização ser um processo contínuo, ela torna-se membro da sociedade com a ajuda das escolas.

Considerando as mudanças na sociedade que alteram a formação da criança até aos dias de hoje, percebemos que a escola, atualmente, divide principalmente com a família um papel importante na socialização das mesmas.

Para que a criança tenha uma socialização secundária é preciso primeiro que ela tenha um processo de socialização primária bem definido pois é aí que se constrói o primeiro mundo da criança.

A Socialização Secundária é a designação de um processo em que o indivíduo já socializa nas novas e diferentes realidades sociais de convivência da sua sociedade: a escola, os grupos de amigos, atividades desportivas de âmbito coletivo, entre outras. Ao chegar a esses novos grupos sociais, a criança depara-se com novas exigências e expectativas às quais ela terá que ter recursos emocionais para lidar e corresponder da melhor forma.

Na perspetiva de Perrenoud (2001), “a escola representa, como qualquer actividade profissional, um compromisso externo de longa duração, que absorve muita energia e põe em jogo a criança na sua globalidade.” (p.58) Por sua vez, Barroso (1995, p.22) evidencia que “a actividade das escolas não é produzir “alunos-formandos”, mas sim produzir conhecimentos, fornecer os meios e criar as condições para que as crianças e os jovens sejam autores do seu próprio crescimento”. Por sua vez, Avelino (2004, p.74) coloca em evidência dois objetivos essenciais da escola: o de formar (através de valores com o intuito de transformar o mundo) e o de informar (desenvolvendo as competências e os conteúdos programáticos).

Para Teresa Vasconcelos (2000, p.11), “Temos que cuidar o edifício da Educação de infância no nosso País incluindo nele as crianças, seus pais ou adultos que cuidam delas, os profissionais de educação e seus formadores, os técnicos de serviços, os autarcas, os investigadores, os políticos, etc., com as suas perspectivas e preocupações diversificadas...Trata-se de uma tarefa interminável, a qual tem que ser constantemente negociada e voltada a negociar.”

A educação pré-escolar tem vindo a ser cada vez mais valorizada, não só em Portugal como no resto do mundo. O ser humano é um ser social que nasce, cresce e se desenvolve no seio da sociedade, mas tem que aprender a viver em comunidade fazendo as aprendizagens necessárias para se tornar num ser humano autónomo e responsável.

A educação faz parte da vida do indivíduo. Desde que nasce, ele começa por fazer as primeiras aprendizagens no seio da família, fazendo, depois, novas aquisições quando vai para uma creche, para o pré-escolar e por os outros graus de ensino, até se tornar num adulto e aprender a enfrentar todos os medos e dificuldades que lhe possam vir a surgir durante a sua passagem pela vida.

Apoiando-se em estudos realizados com variadíssimas famílias e nos paradigmas educativos definidos por Bertrand e Valois (1982), Bouchard e Archambault (1991) sistematizaram, da seguinte forma, as práticas educativas familiares:

O paradigma racional é dirigido pelos pais à família na transmissão de um saber predeterminado. Segundo este modelo, a aquisição de conhecimentos torna-se simultaneamente um meio de promoção social e, em determinados contextos, uma forma de controlo pelo detentor do saber sobre os outros indivíduos. Pode-se resumir numa expressão, “saber ter”.

O paradigma humanista a criança é vista como um agente ativo do seu próprio processo de educação. Utiliza um conjunto de práticas educativas orientadas para um “saber ser”, em que os pais/família, depositando confiança nas crianças, organizam o ambiente de modo favorável ao desenvolvimento da aprendizagem e funcionam como guias que permitem às crianças serem as protagonistas do seu próprio processo de formação.

Paradigma simbiosinergético reinterpreta algumas das ideias humanistas e assenta numa relação de interdependência das pessoas face ao seu desenvolvimento. Neste caso, o processo educativo em contexto familiar, é um processo recíproco: a criança aprende com os pais/família e estes aprendem com a criança ou, por outras palavras, pais/família e crianças tornam-se parceiros na partilha de decisões que lhes dizem mutuamente respeito.

Ou seja, desenvolvimento da criança é, portanto, fortemente condicionado pelos dois principais contextos em que esta cresce e se desenvolve- a família e a escola.

Sabendo-se que a formação não se limita à transmissão do saber ou do saber-fazer, mas constitui o conjunto das acções educativas que visam o desenvolvimento pessoal e social dos interessados, para Ardoino (1980, p.156) «o desabrochar da autonomia e das responsabilidades sociais», isto é, cada vez mais nas relações sociais introduzidas pelo ato educativo que o ser humano – a criança, adolescente ou adulto- se descobre, evolui e se estrutura.

1.3. Obstáculos no relacionamento entre escolas e famílias

Segundo Marques (1993, p.29), “as escolas (...) continuam-se a reger-se por rituais demasiado formalistas e a utilizar uma linguagem demasiado técnica, muitas vezes, incompreensível para os pais com baixos níveis de escolaridade.” O mesmo autor afirma um estudo nacional feito por Davies (1989), onde se demonstrou que poderá existir um afastamento entre a escola e a família com incidência tanto nas escolas rurais, como nas urbanas e em todos os níveis de ensino, com exceção na educação pré-escolar.

Tendo em conta o nosso estudo, não se verifica esta vertente, pois foi possível observar fatores que indicam para uma boa relação entre escola e família, tendo sempre em conta que pode vir a ser melhorada.

Ainda assim, Simões (2006, p.66) sublinha que “a família e a escola criaram entre si expectativas e representações negativas que são uma representação incorrecta, ou desconhecimento que dificulta em termos significativos a conjugação de esforços educacionais”.

Perante esta afirmação, podemos afirmar que há a separação entre escola e família mas como já foi referido anteriormente, estes dois sistemas têm de se unir e trabalhar em conjunto para o bem-estar da criança, uma vez que “... no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem” (OCEPE, 2016, p.9).

Pelas palavras de Marques (2001, p.15), muitos professores têm algum receio do envolvimento dos pais, pois podem de alguma maneira coloca-los à prova e de certa forma controla-los nas suas práticas pedagógicas.

A propósito, os professores com esses receios tendem a não arranjar formas, nem a desafiar essa questão, pois não estão suficientemente preparados para participar ativamente na vida extra-escolar da criança.

Como Pinto (1999, p.193) refere nos seus estudos” Os professores, apesar de considerarem necessários os contactos entre a escola e a família para a promoção do sucesso escolar dos alunos, não criam condições para que estas possam participar activamente na planificação e implementação de actividades limitando-se a estabelecer contactos para a troca de informações, “

Do ponto de vista de Matos (1994), visa como entraves: (1) a escola usar linguagem confusa e difícil; (2) a marcação de encontros ser feita no horário de trabalho dos pais; (3) as ligações entre escola e família assentarem essencialmente na troca de informações sobre os alunos; (4) nos contactos estabelecidos os docentes assumirem 24 atitudes hierárquicas superiores; (5) os pais de baixo estatuto socioeconómico defenderem que não têm formação para colaborar na educação dos filhos nem para os apoiar em casa, que só são contactados pela escola quando os educandos têm problemas e que esta só lhes expõe os aspetos negativos; (6) a descontinuidade entre o universo dos pais difíceis de alcançar e a escola; (7) as expectativas de muitos pais quanto à escola ainda serem muito reduzidas; (8) as famílias não terem voz ativa nas instituições escolares.

Cabe à escola, mudar estas mentalidades e fazer do seu conceito o conceito de todos os membros escolares e parentais.

1.4. A Escola: Envolvimento e participação parental

Ao longo deste estudo, temos salientado a importância da relação escola e família e do envolvimento desta na comunidade escolar. Deste modo é importante distinguir os termos de participação e envolvimento parental.

Segundo Almeida (2004, p.69) citou, que “a participação dos pais na vida da escola faz-se como direito de cidadania. É esse o primeiro direito que leva os pais à escola”. Assim como refere Villas-Boas (2001) é muito reduzida e os representantes comunitários também não demonstram maior apetência pela participação, pelo que o corpo docente continua a manter intacto o controlo da instituição.

Por sua vez, o envolvimento parental, resulta de estratégias que visem a vivência de parcerias, de salientar que a construção destas parcerias levam tempo e dificilmente se estabelecem sem estruturas de mediação.

Fontão (1998) referido por Magalhães (2007), existem diversas tipologias de participação e organização referentes ao envolvimento entre jardim-de-infância/família.

Assim, podemos dizer que existem três tipos de modalidades de envolvimento parental na vida escolar da criança (Magalhães, 2007):

Modalidade tutorial: Está meramente relacionado com a transmissão de conhecimentos que o educador transmite à criança. Os pais não interagem de qualquer

forma nesta modalidade, ou seja, os pais não interferem na “vida” da instituição. Só necessitam de inscrever os filhos no jardim-de-infância e o reconhecer o envolvimento deste na vida da instituição.

Modalidade colaborativa: como o nome assim o indica, o principal objetivo é a colaboração dos pais na vida ativa dos educandos no jardim-de-infância. A instituição tem o dever de orientar a participação dos pais assim como o seu envolvimento. Hoje em dia, esta modalidade é a que é mais utilizada pelos educadores de infância. Como cita Magalhães (2007, p.124), “(...) pensamos que a maior parte das intervenções ao nível dos educadores se situa nesta modalidade colaborativa (...)”

Modalidade co-participativa: Esta modalidade compromete um envolvimento mais intenso entre pais e educadores.

Com isto, podemos verificar que a família basicamente entra em todas as modalidades, exceto na primeira, assim sendo, podemos deduzir que fazem parte do envolvimento parental.

Contudo, Marques (1993, p.22) apresenta-nos uma tipologia de envolvimento dos pais na escola: o “trabalho voluntário dos pais” que diz respeito ao apoio na organização de visitas de estudo, festas, comemorações, e outras actividades; a “defesa de pontos de vista” que está ligada à participação em reuniões de trabalho e organismos de consulta; as “actividades de co-produção” em que encontraremos uma participação ao lado dos professores e dos alunos, na organização de actividades educativas; e ainda a “participação na tomada de decisões” que diz respeito a uma participação na gestão dos assuntos escolares.

E como pode a escola fazer de ponte entre escola-família-comunidade?

Apesar de caber à escola essa capacidade, Epstein (1997) desenvolveu uma tipologia de colaboração escola-família-comunidade, que pode ser um importante instrumento para auxiliar os professores, as escolas, os agrupamentos a desenvolverem programas de colaboração com as famílias e a comunidade.

No entanto, Villas-Boas (2001) refere a existência de seis tipos de envolvimento parental, sendo eles os seguintes:

Tipo 1 (obrigações básicas da família)	Tanto os educadores como os pais devem trabalhar em conjunto, de forma a abordar todos os aspetos relacionados com as crianças em conjunto.
Tipo 2 (obrigações básicas da escola)	A comunicação entre a escola e família deve ser feita em ambos os sentidos, da escola para casa e de casa para a escola.
Tipo 3 (envolvimento da família na escola)	A família pode participar no envolvimento da escola, para que lhes seja permitido dar algum do seu tempo e talento para apoiar os jardins-de-infância. Através de voluntariado por exemplo.
Tipo 4 (envolvimento da família em atividade de aprendizagem em casa)	A família deve dar continuidade ao trabalho proposto pela escola em casa.
Tipo 5 (envolvimento das famílias no governo das escolas)	As famílias devem colaborar com o corpo educativo da escola, assim poderão interferir na tomada de decisões que estejam relacionadas com o percurso educacional das crianças.
Tipo 6 (colaboração e intercâmbio com as organizações comunitárias)	Colaboração com a comunidade, de forma a facilitar a colaboração entre escolas e o meio comunitário.

Segundo Homem, os pais que colaboram com o sistema educativo acabam por interferir em tomadas de decisões e criar uma mais-valia de poder a seu favor; os que não se envolvem constituem-se"... como instrumentos de interferência e de obtenção de poder." (Homem, 2002, p.50)

Porem, também existe um fator que condiciona bastante essa vertente. Segundo Magalhães (2007, p.191-192), existem algumas representações dos educadores/professores em relação aos pais que impedem o envolvimento e favorecem o afastamento da família em relação ao jardim-de-infância/creche.

De acordo com o autor, existem cinco tipos de “pais independentes”, este grupo de pais é caracterizado por estabelecerem um contacto mínimo com a escola dos seus filhos. Como:

Pais como clientes vulneráveis, do ponto de vista dos educadores, estes pais são frágeis e precisam de ajuda. Esta conceção está errada porque ambos (pais e educadores) têm um contributo positivo nesta relação (Magalhães, 2007);

Pais como pacientes, alguns profissionais não têm a sensibilidade para lidar com a diferença e isso leva a que os pais que têm crianças deficientes, sejam eles também vistos como necessitados;

Pais como responsáveis da condição do filho, muitas vezes o educador em vez de procurar soluções sem culpabilizar os pais, fá-lo de maneira a reforçar esse sentimento de culpa;

Pais como “menos inteligentes”, neste caso, as suas ideias não são aceites pelos educadores por pensarem que as ideias dos pais não têm contributos positivos para o desenvolvimento da criança;

Pais como adversários por vezes, a experiência negativa com pais influencia o educador a generalizar a situação, levando-o a não ser otimista e a rejeitar, tanto quanto possível, a relação com a família.

Pais Colaboradores/Parceiros Outro tipo de pais está relacionado com os pais educadores, colaboradores e/ou parceiros, ou seja, para educadores, estes pais são vistos como fazendo parte do Sistema Educativo dos seus filhos, colocando assim em prática as estratégias educacionais na interacção quotidiana dos mesmos (Silva, 1997). Assim, “aos pais enquanto colaboradores e/ou parceiros é-lhes atribuído o direito de actuarem a nível do próprio processo educativo escolar – não arbitrariamente, entenda-se, mas através da negociação implícita ou explícita entre os diversos actores em cena, que tende a definir os parâmetros e as regras (também eles mais ou menos implícitos ou explícitos) de interacção – e já não apenas o de tentarem influenciar/provocar um determinado tipo de produto” (Silva, 1997, p.56). Esta cooperação que existe entre os pais e os educadores traz não só benefícios para os educandos, que em casa são filhos e na escola são alunos, como também aos próprios progenitores.

As instituições e as famílias deverão, por consequência, trabalhar no sentido de um maior relacionamento recíproco, tendo em vista, a produção de melhores contextos de aprendizagem para os jovens.

Estas formas de colaboração influenciam, também, a motivação dos educandos pela instituição, como também, ajudam os pais/encarregados de educação a compreenderem melhor o trabalho e o esforço dos educadores e a desempenharem melhor os seus papéis, incentivando-os a serem os melhores na educação dos seus filhos. Para além disso, melhora a imagem social da escola/creche e de todos os docentes, ou seja, estimula os educadores a serem melhores profissionais, pois sentem que o seu trabalho é valorizado e bem aceite por todos. Segundo Montadon (2001, p.20): “Podemos distinguir duas grandes categorias de manifestações. Por um lado, temos as iniciativas desencadeadas pelas famílias de onde se destaca o movimento das associações de pais de alunos, por outro lado, registamos as iniciativas com origem nas escolas, cuja forma mais corrente é a abertura da escola aos pais “. Sendo estas também, estratégias de envolvimento parental.

Em suma, o papel do educador como o da família é fundamental na construção das relações pois desempenham, conseqüentemente, um papel importante para a adaptação da criança, no entanto, poucas famílias têm capacidade para o fazerem sozinhas, sendo essencial uma cooperação com os educadores.

Capítulo II- O papel do Educador em contexto de Pré-Escolar e Creche

1. Educação em Creche e em Pré-escolar

Segundo Portugal, no Pré-Escolar (1998, p.198) “O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional”. Ser educador não é meramente um profissional do ensino na comunidade educativa, mas também, ser pai ou mãe, porque a educação está presente durante a vida do educando.

No que diz respeito à conceção de educação, Costa (1998) refere que “a educação possui um carácter eminentemente social que lhe advém da existência de vários actores sociais com funções educativas (...) (citado por Sarmiento&Sousa, 2009-2010, p.148), sendo que a educação compete “...simultaneamente e sem subalternidades, a pais, professores e sociedade em geral”.

O educador no pré-escolar “é o construtor, o gestor do currículo, no âmbito do projeto educativo do estabelecimento ou do conjunto de estabelecimentos. O educador deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e as suas famílias, os desejos da comunidade e, também, as solicitações dos outros níveis educativos” (OCEPE, 1997, p.9)

Deste modo, percebemos que o educador desempenha diferentes acções no desenvolvimento da criança, como por exemplo, uma referência. Para além, dos conhecimentos teóricos que possui, o Educador é um ser humano com características próprias “O educador é um ser humano com valores, atitudes, comportamentos, opiniões (...) únicas” (OCEPE, 1997, p.9)

Tendo em conta o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, referente ao perfil específico do educador, este desempenha um papel fulcral, na medida em que, promove

o envolvimento da criança ao criar um ambiente educativo; promover a autonomia; envolve as crianças em atividades, no âmbito da escola e da comunidade; fomenta a cooperação entre o grupo e os pares; envolve as famílias e a comunidade nos projectos a desenvolver e estimular a curiosidade na criança pelo que a rodeia e promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico.

O educador deve dispor de uma dimensão profissional, social e pessoal que se reforcem entre si, de forma, a tornar-se um ser humano impulsor da aprendizagem, de forma em que será um “guia”, um “apoio” ao desenvolvimento das crianças, assim como, no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, o papel do educador na escola para Perrenoud e Montandon (1987) é, «com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam os filhos com uma mistura de confiança e de desconfiança.». com isto queremos referir, que o educador deve estar atento não só às crianças mas também às necessidades dos pais/família.

Relativamente às creches, Conforme o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social na Portaria nº262/2011 de 31 de agosto no artigo 3.º “A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.” Como corrobora Carvalho e Portugal (2017, p.16) “A creche não substitui o lar- é um outro contexto, com outras possibilidades- e o educador não substitui os pais.” O educador é “um construtor de conhecimento da criança, que mobiliza as competências de construção de conhecimento da criança, oferecendo-se como um recurso, organizando o espaço, os materiais e as situações de forma a promover novas oportunidades e escolhas para a aprendizagem, mostrando à criança novas linguagens, atendendo às suas ideias e teorias e desafiando-as de formas diversas.” (2017, p.16) O Educador de Infância, terá aqui da mesma forma um papel fundamental, no sentido em que a creche e outras instituições infantis, deverão ter sempre em conta o desenvolvimento físico e mental, diminuindo o fator menos positivo que é separação temporária da criança e da sua família.

“ Na Creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” Gabriela Portugal (1998)

Portanto, as creches assumem assim um papel determinante para a efectiva ponte entre a vida familiar e profissional das famílias, oferecendo à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento completo, com base num projecto pedagógico adequado à sua idade.

Como refere no nº167 da primeira serie do Diário da República, de 31 de Agosto de 2011, “Nesta óptica e também no intuito de promover a natalidade, importa proceder ao ajustamento desta resposta social às novas exigências, aliando uma gestão eficaz e eficiente dos recursos a uma gestão da qualidade e segurança das estruturas físicas, criando, também, desta forma, instrumentos que facilitem o aumento da rede das creche”.

No n.º 248 da primeira série do Diário da Republica, de 27 de Outubro de 1989, são referidos os seguintes objectivos da creche:

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afectiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiências, encaminhando adequadamente as situações detectadas;
- Criar um clima afectivo adequado;
- Proporcionar à criança situações idóneas que possam permitir-lhe o desenvolvimento da sua inteligência;
- Deixar a criança descobrir por si própria;
- Potenciar a confiança da criança em si própria e nas suas possibilidades;
- Ligação família/escola;
- Realizar um atendimento psicopedagógico no dia-a-dia, proporcionando um desenvolvimento emocionalmente seguro, sem substituir a família.

Com o passar dos anos, esses objetivos foram sofrendo alterações, focando-se essencialmente na ponte entre as Famílias e Escola.

Portanto, como refere no nº167 da primeira serie do Diário da República, de 31 de Agosto de 2011, os objetivos são:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

A palavra “creche” tem origem francesa que significa “manjedoura”, nome dado ao acolhimento de bebés necessitados que começavam a aparecer em França no século XVIII. A creche tinha como objetivo tomar conta dos bebés para que as suas mães pudessem trabalhar. As chamadas “gardeuses d’enfants” retiravam das ruas as crianças que, cheias de fome, ficavam sem rumo enquanto as suas mães trabalhavam nas fábricas até 18 horas por dia. Para Rizzo, este foi o objectivo inicial da creche. Assim como “Resguardar dos olhos da sociedade um segundo estorvo que eram os filhos de uniões ilegítimas” (1991, p.19).

No século XIX, com a entrada da mulher no mercado de trabalho; com a organização das famílias como conjuntos nucleares (apenas, pai, mãe e filhos); com a ausência de avós ou tias para cuidar das crianças, aumentou o número de creches (Rizzo, 1991). Com isso, os cuidados e a educação das crianças pequenas foi atribuído a pessoas estranhas. Com o aparecimento das creches, o lar/ambiente familiar deixa de ser o único contexto de desenvolvimento da criança, transmitindo assim uma maior responsabilidade ao educador que acompanha o desenvolvimento das crianças durante todo o processo.

Para Granger, a creche é “um local onde a criança muito pequena recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional e intelectual, social e físico, onde a alimentação, a supervisão da saúde, os cuidados médicos, o descanso e as actividades, são oferecidas de acordo com exigências do processo de desenvolvimento da criança. Isto é conseguido através do pessoal que deve ter treino adequado para os cuidados e a educação da criança desta idade, através de brinquedos e equipamentos indicados para responder às necessidades. Será um local onde os pais podem deixar os filhos durante parte do dia, partilhando as suas responsabilidades e os cuidados que lhe são dispensados com pessoal da creche” (Granger, 1976, p.25). “Creche é, portanto, dentro do conceito actual, um ambiente especialmente criado para oferecer condições óptimas, que propiciem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da

criança” (Rizzo, 1988, p.23). O que se faz na creche deve ser “ dar «espaço», oportunidade e estímulo, de base social - afectiva, para a criança crescer e oferecer situações de sucesso a fim de que ela queira continuar crescendo, de forma natural, segura e feliz” (Rizzo, 1988, p.27). Por outras palavras, as “creches são estabelecimentos destinados a receber crianças em regime de semi-internato até aos três anos de idade, destinando-se a auxiliar as famílias na promoção da saúde e na educação das crianças, que não podem ser mantidas no meio familiar durante o dia” (Granger, 1976, p.23). “Considera-se creche a resposta social, desenvolvida em equipamento, que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os três meses e os três anos, durante o período diário, correspondendo ao trabalho dos pais”(Rocha, 1996, p.7).

Como foi referido anteriormente a creche está correctamente regularizada em termos legais, sendo o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social a entidade que a tutela. O guião técnico da Direcção Geral de Acção Social de Dezembro de 1996, caracteriza a creche onde a criança deve ser aconchegada, amada e respeitada na sua originalidade, onde possa crescer com todas as condições a que tenha direito.

Assim, o papel do educador deve ter por base a estimulação dos pais face à sua participação, deixando que estes tenham um papel mais activo, não só como elementos parentais mas também representativos estando sempre presentes na educação dos filhos, fazendo força para que esta possa melhorar e ajudando a procurar soluções adequadas às necessidades dos bebés; o educador deve ainda criar actividades que estimulem a participação dos pais e o seu envolvimento na vida das crianças, permitir que os pais possam participar nos projectos da escola e da sala dos filhos, criar oportunidades para que a participação voluntária dos pais seja uma realidade, organizar acções de formação de interesse para os pais, dialogar sobre o que poderão fazer com os filhos em casa e criar um ambiente de confiança, diálogo e colaboração entre todos os intervenientes no processo educativo

2. Estratégias de participação dos pais no Pré-Escolar e na Creche

Para combater a problemática, surgiram então algumas estratégias para que fosse possível melhorar o envolvimento parental na vida educacional dos seus educandos.

Uma das estratégias principais seria a realização de reuniões de pais bem preparadas e em horário acessível a todos, para que não houvesse desculpas para não comparecerem com o objetivo de perceberem como está a criança a nível da instituição; convidar familiares dos alunos para falar, ou fazer demonstrações, sobre as suas profissões ou outros interesses (assim criaria, um maior vínculo com o grupo e educador); desenvolver actividades extracurriculares, em colaboração com os pais (contribuindo para uma maior afectividade com todos os pais e instituição); convidar os pais a participarem na construção de projectos da escola (assim, obrigaria de certa forma a colaborar com o meio institucional); levar os pais a participar na organização de actividades recreativas e/ou culturais da escola; envolver os pais em actividades com os filhos; pedir aos pais que participem na resolução de problemas da escola, assim como apoiar as famílias através de acções de formação/informação.

Pensamos que os motivos que fazem com que alguns pais não participem na vida escolar poderão ser: Falta de interesse pelo que se passa na escola; Falta de tempo para se deslocarem à escola; Já tiveram problemas com a escola e não querem incomodar-se; O filho é bom educando; O filho não lhe dá problemas, na escola ou simplesmente o desinteresse pelo sucesso escolar do filho.

Segundo Davies (1993, p.17). “Um sentimento geral de que as escolas só podem mudar se desenvolver fortes laços de colaboração com as famílias e as comunidades que servem”. Todavia, “o interesse pela criança na totalidade (...) requer que as escolas, as famílias e as comunidades aprendam a trabalhar em conjunto.

Com isto, por vezes a responsabilidade, recai sobre os pais, ou porque os pais entendem que gastam muito tempo em reuniões ou porque os pais têm pouca disponibilidade para ir à Escola. Outras vezes recai sobre os professores, ou porque Escola dá pouco poder de decisão aos pais, ou porque os professores incentivam pouco a participação dos pais na vida escolar.

Na perspectiva de Marques (2001), devemos ter em consideração quatro tipos de obstáculos: a tradição de separação entre a escola e as famílias, a tradição de culpar os

pais pelas dificuldades dos filhos, as mudanças na estrutura das famílias e os constrangimentos culturais.

Como referimos anteriormente, para o autor é fundamental que os educadores utilizem uma linguagem acessível a todos os pais, que as reuniões sejam marcadas depois das dezoito horas, a fim de facilitar a comparência de todos, que exista um espaço agradável onde se receba os pais e que proporcione uma conversa com privacidade e nos casos de pais mais ausentes incluir visitas domiciliares a cargo de equipas formadas por psicólogos escolares e assistentes sociais.

Barroso (1995, p.35) refere: “(...) a existência de uma “cultura de participação” na escola passa (...) pela maneira como se realiza a interação quotidiana entre os diversos membros da organização e pelos modos como se decide, se organiza e se realiza o trabalho, desde a sala de aula, à escola no seu conjunto e à sua relação com a sociedade local.”.

Epstein (2002, p.165) defende a existência de um modelo de envolvimento parental, constituído por seis modalidades que devem ser vistas como um todo, permitindo aos pais a escolha de um deles.

1. Obrigações básicas da família – ajudarem as famílias a fornecerem um ambiente propício à aprendizagem e desenvolverem, neste âmbito, competências de cariz parental;

2. Obrigações básicas da escola – comunicação escola – família – promover uma comunicação clara de forma a fornecer informações escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;

3. Voluntariado – promover a participação e envolvimento das famílias enquanto voluntárias na escola;

4. Aprendizagem em casa – promover o envolvimento das famílias em atividades de aprendizagem em casa, proporcionando o conhecimento de técnicas desenvolvidas para ajudarem os filhos a aprender em casa;

5. Tomada de decisões – promover a participação da família na tomada de decisões na escola;

6. Colaboração com a comunidade – promover a colaboração e interação das famílias com a comunidade.

Henderson (1987, citado em Marques, 1988) mostra modelos práticos para envolver os pais na escola: (1) Proporcionar aos pais um clima escolar aberto e

amistoso, destinando-lhes um espaço próprio e confortável, dias de atendimento sem marcações prévias e a possibilidade de almoçarem, periodicamente com os professores;

(2) Promover uma comunicação regular e periódica; (3) Encarar os pais como colaboradores do processo educativo, facultando-lhes dados sobre a assiduidade, aprendizagem e comportamento dos alunos e convidando-os a trabalhar na escola como voluntários; (4) Promover a política de participação parental, encorajando todos os pais a aderir aos programas de envolvimento; (5) Encorajar a participação voluntária dos pais nas mais diversas atividades. (p.25- 26)

Capítulo III – Contextos de investigação

O que nos levou a escolher esta temática, foi a necessidade de compreensão das formas como o educador pode ajudar numa construção de uma maior proximidade entre escola-família, onde realizamos o estágio profissionalizante na valência Pré-Escolar e Creche. O educador é a ponte entre escola-família, tendo assim por base a relação entre eles. A investigadora como futura educadora tem interesse em aprofundar melhor o tema “Relação Escola, Família e Criança”, de forma a perceber como as famílias podem envolver-se no processo de desenvolvimento da criança em contexto jardim-de-infância e creche. No futuro pretende criar um bom envolvimento com a família de cada criança, assim como, criar um bom ambiente entre a escola- família. No que diz respeito ao tema: Relação Escola- Família – Criança, esta partiu de uma investigação- acção. Tal como foi referido ao longo do documento se houver comunicação/envolvimento entre a escola e a família, a criança é beneficiada no seu desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, ao longo da investigação pretendemos dar resposta à seguinte pergunta de partida: “De que forma o educador pode ajudar numa construção de uma maior proximidade entre escola-família.”

1. Objetivos específicos do trabalho empírico

Nos últimos tempos, temos verificado que o envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos tem vindo a aumentar de dia para dia. Como afirma Lima (1992), a pesquisa dos fenómenos de participação na escola impõe que se percorra do plano das orientações para o plano da ação e se considere a participação de todos os agentes educativos no contexto escolar. Pretende-se que com esta pesquisa se perceba, no trabalho de campo, consigamos compreender melhor o fenómeno a estudar, ou seja, a importância da cooperação entre estas duas vertentes (escola\família). Este projeto tem como objetivo geral obter um maior conhecimento acerca das relações existentes entre a escola e a família. Com base no objetivo geral apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os fatores que explicam o envolvimento parental;

-Saber se os intervenientes no nosso estudo consideram que o envolvimento e a participação das famílias possam contribuir para o sucesso escolar e dos seus educandos, da própria família e da organização escolar;

- Identificar as tarefas e compromisso da escola/família no processo de desenvolvimento dos educandos;

- Identificar as barreiras que condicionam a participação da família na escola;

-Conceber estratégias promotoras: o envolvimento e a participação parental.

2. Contexto da Investigação

2.1. Breve caracterização Colégio do Sardão

A instituição onde realizamos a prática profissional no primeiro semestre, situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia. Este concelho está integrado no distrito do Porto e possui uma área de 168Km² subdividido em 24 freguesias. É limitado a Norte e a Nordeste pelo rio Douro, que o separa dos concelhos de Gondomar e do Porto; a Este pelo concelho de Santa Maria da Feira; a Sul pelos concelhos de Santa Maria da Feira e Espinho e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

A cidade está localizada na margem esquerda do rio Douro, e ligada à cidade do Porto por cinco pontes: as pontes de D. Luiz I, Arrábida, Freixo, D. Maria II e S.João, sendo que estas duas últimas são ferroviárias.

O concelho é dominado pela bacia hidrográfica do Douro, rio que atravessa o concelho e um dos maiores agentes condicionadores das suas características geográficas e económicas.

Hoje, é um dos concelhos mais prósperos e habitado do país, com um património artístico e monumental ilustre.

Relativamente a esta instituição, tem cerca de 130 anos e pertence ao Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, uma congregação religiosa que foi fundada em Quinto-Génova, fundada por Paula Frassinetti. O colégio nasceu numa casa e quinta que pertencia às tias maternas do escritor Almeida Garrett que a doaram com o objetivo de dar uma educação a crianças e jovens. No início, o Colégio tinha uma organização escolar de três tipos: uma escola masculina, uma feminina para alunas externas e outra, também feminina, para alunas internas.

Neste colégio existem as valências de 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-escolar. Referente ao Pré-escolar, valência onde a estagiária está a estagiar, as salas situam-se no rés-do-chão e no primeiro andar, se bem que é no rés-do-chão que se situam a maioria dos sítios que as crianças ocupam. Para o Pré-escolar há salas de vídeo, dormitório, uma sala polivalente, um ginásio, duas casas de banho, uma sala de música e há ainda um parque de diversões com escorregas e baloiços para as crianças brincarem. Há também um enorme espaço verde que rodeia o colégio, com animais e belas paisagens.

Tem como actividades extracurriculares, o Ballet, Piano, Natação (Life Club), Xadrez, Futebol (17h45h às 18h45), Golf, Patinagem (16h45 às 17h45), Ténis e Hip-hop.

Na nossa opinião, a instituição está muito bem organizada, em termos físicos. Ao longo dos anos a estrutura original foi sofrendo algumas alterações, para melhorar o bem-estar de todos. Não melhoraria nada a nível de infraestruturas e organização, a não ser o “não aquecimento” das casas de banho, julgo que é um espaço bastante frio que pode ser prejudicial á saúde das crianças.

Pensamos que, é uma instituição que funciona muito bem e trata todos com igualdade. Tem também algo que o diferencia de muitos outros que é o facto de se abrir ao exterior, num intercâmbio entre escolas e com outras Organizações de matriz cultural.

A Educação Pré-Escolar não deve ser apenas encarada como uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas sim como uma etapa essencial ao longo da vida, devendo a criança ter condições necessárias para poder abordar e atingir a etapa seguinte do seu processo escolar.

O Jardim-de-infância cria condições para o sucesso de aprendizagem, é considerado um espaço onde as crianças constroem a sua aprendizagem, de forma ativa e construtiva, e encontram as condições adequadas para agir, experimentar e criar com toda a autonomia. Como refere Silva (1997, p.18), “A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.”

2.2. Breve caracterização Amanhã da Criança

A instituição onde realizamos o estágio no terceiro semestre, situa-se no concelho da Maia, é uma associação de solidariedade social sendo esta comparticipada pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social do Porto.

Nesta instituição existem três edifícios, com as seguintes valências: Creche, Jardim de Infância, Centro de Estudos e Lar de Dia da Terceira Idade.

O edifício número um, possibilita as valências da Creche e berçário, com capacidade para acolher 105 crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade e Jardim de Infância, com capacidade acolher 115 crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

Quanto à creche, esta dispõe de quatro salas, sendo que duas pertencem aos bebés dos 12 aos 24 meses (14 crianças/sala) e as outras duas aos bebés dos 24 aos 36 meses (uma com 15 crianças na sala e outra com 18 crianças).

A creche também dispõe de atividades extra curriculares, dos 12 aos 24 meses tem expressão musical e dos 24 aos 36 meses ballet, dança criativa, expressão musical e por fim ginástica.

Esta abre todos os dias as 7.30h, em que as crianças fazem o primeiro lanche às 9.30 e em seguida vão para as suas respectivas salas. Ao meio dia vão almoçar e às 13h fazem a sesta. Às 16h lancham, 16.30h voltam para a sala e às 19.30h fecha a instituição. (é de salientar que quem não cumprir com os horários de funcionamento, paga uma multa consoante o tempo de atraso).

A nosso ver, estes horários deveriam sofrer algumas alterações, visto que, as crianças deveriam fazer um intervalo entre a hora do almoço e a hora da sesta, pois por norma vão almoçar as 11.30 e acabam por volta do meio-dia e vão logo dormir.

Relativamente ao Jardim de Infância é composto por 5 salas, uma sala dos 3 anos, uma sala dos 4 anos, duas salas dos 5 anos e uma sala mista, com crianças de idades compreendidas entre 3 e 4 anos. Neste mesmo edifício, Neste existe um gabinete de pediatria e psicologia (para proporcionar às crianças os primeiros socorros e um auxílio a nível psicológico) e uma cantina onde as crianças fazem a sua alimentação.

No segundo edifício, funciona o Centro de Dia da Terceira Idade, com capacidade para 50 utentes e o Serviço de Apoio ao Domicílio. Neste edifício, contempla uma sala de jogos, uma sala de convívio, e uma sala de repouso/estar. No piso inferior deste edifício existe um auditório, uma sala de Xadrez e de Futsal.

No terceiro edifício, contempla o Centro de Atividades de Tempos Livres, com capacidade para 75 crianças dos 6 aos 10 anos.

Quanto ao Centro de Estudos localiza-se no piso -1, com crianças de idades compreendidas dos 10 aos 18 anos. Tendo assim, capacidade para 60 alunos. Neste piso existe também uma sala que se destina a atividades extracurriculares como: musica, zumba, ballet, karaté, dança e ginástica; assim como os balneários altamente equipados de acordo com as necessidades das crianças.

Neste mesmo espaço existe a sala das educadoras, o gabinete de enfermagem e os serviços administrativos, nesse mesmo piso existe o gabinete da Presidência, Secretaria e assessoria da Presidência, Recursos Humanos, Coordenação Pedagógica, Comunicação e Imagem e Ação social.

Por fim, existe também um edifício recente, que funciona como Residência Sénior, com capacidade para 60 utentes. O que na nossa opinião, é benéfico para as crianças e para os idosos o envolvimento entre os mesmos.

Relativamente ao espaço envolvente, existem vários espaços verdes, com animais e um parque infantil com variadíssimos baloiços e um chão apropriado para possíveis quedas.

O Plano de Atividades está dividido por meses, ou seja, cada mês refere o dia da festividade e as atividades que se vão realizar nesse mesmo dia, assim como os objetivos a serem trabalhados com as crianças, os dinamizadores, os destinatários e os recursos humanos e materiais.

Na nossa opinião a Instituição está bem organizada e bem estruturada. É uma instituição que em termos físicos oferece uma variedade de experiências aos alunos, desde o parque para o Jardim de Infância ao enorme espaço verde onde é possível passear e dar a conhecer às crianças novas experiências. Apenas mudaríamos um aspeto, o facto do espaço onde as crianças fazem as refeições. Para além de terem pouco espaço a luminosidade é mínima. Posto isto, é uma instituição que nos deu um enorme prazer em estagiar.

2.3. Breve apresentação dos Pais

2.3.1. Colégio do Sardão

Relativamente às características parentais das crianças, a nível das idades, 50% dos pais e 40% das mães têm idade entre os 35 e 40 anos. Há um pai com 54 anos, que é o pai mais velho e a mãe mais nova tem 28 anos. Em termos de habilitações literárias, 70% dos pais e 85% das mães são licenciados, sendo que há um pai doutorado e outro com 9º ano e há uma mãe com o 12º ano. Relativamente à ocupação que os pais têm, após a análise das fichas das crianças, foi possível verificar que a profissão que mais aparece nos registos é a profissão de Professor, existindo três pais e cinco mães a exercerem esta profissão. A segunda profissão mais registada é a de Advogado, sendo exercida por três pais e uma mãe. A terceira é a de Gestor, Bancário e Dentista, existindo três encarregados de educação a exercer cada uma delas.

2.3.2. Amanhã da Criança

Relativamente à caracterização sociológica das famílias, mais de 50% são as mães, encarregadas de educação. Em termos de idade, 50% dos pais e 40% das mães têm idades compreendidas entre os 35 e 40 anos. Há um pai com 43 anos, que é o pai mais velho e a mãe mais nova tem 19 anos.

Em termos de habilitações literárias, apenas um pai tem o nono ano, 13 pais o 12º, 12 licenciatura e com mestrado podemos verificar apenas 2 pais. Relativamente à ocupação que os pais têm, após a análise das fichas das crianças, foi possível verificar que a profissão que mais aparece nos registos é a profissão de enfermeiro. A segunda profissão mais registada é de engenheiro civil assim como financeira e professor. As restantes profissões são: auxiliar de educação, comercial, médica, empresário, educadora de infância, operário, gerente, técnico informático, assistente técnico, vigilante, bancário, guarda prisional, cabeleireira. Apenas só se verificando um pai na situação de desempregado.

2.4. Caracterização do Grupo de Crianças

2.4.1. Caracterização das Crianças do Colégio do Sardão: Pré-Escolar

Como salienta Silva (1997, p.25) “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.”

O grupo que a estagiária está acompanhar é um grupo de vinte e uma crianças com quatro anos e uma criança com três anos, que apenas faz quatro anos em Março de 2017. Contudo, cerca de 56% das crianças só faz anos depois de setembro, depois da entrada para o colégio.

Ou seja, quando o ano lectivo começou, apenas 42% das crianças tinham completado os três anos de idade o que faz com que o grupo seja considerado pequeno.

A nível de número de irmãos que as crianças têm, quase metade das crianças são filhos únicos. Depois há crianças com dois e três irmãos. Uma criança tem um irmão mais velho, outro irmão é o do meio e os restantes são os irmãos mais novos e um está para nascer.

Já as crianças que almoçam no colégio, essas são vinte. Relativamente á sexta, apenas uma criança faz por opção dos pais.

Quanto ao que cada criança já desenvolveu, é notório que, cerca de 99% falam corretamente, usam frases complexas, sendo bastante desenvolvidas a nível da linguagem, apenas 1% está menos desenvolvido, a linguagem não é tao fluente e perceptível. As crianças que estão neste grupo, são extrovertidas e falam por iniciativa própria, apesar de algumas serem mais tímidas e só falam quando questionadas pelo adulto.

Relativamente ao desenvolvimento motor das crianças, nesta faixa etária, conseguem vestir-se e despir-se sozinhos, abotoar atrás e dar laços, esperar pela sua vez (por ex. construir uma torre colocando os cubos alternadamente – criança/examinador), brincar ao jogo imaginativo/narrativo (uso de miniaturas com criação de cenários imaginários). Em relação á visão e motricidade fina, conseguem copiar a cruz, combinar

e nomear quatro cores básicas (amarelo, vermelho, verde e azul), desenhar figura humana (cabeça, tronco, pernas, e geralmente braços e dedos).

A nível motor todas estão relativamente bem desenvolvidas. De salientar que há uma criança com um problema motor do lado esquerdo, problema este que desenvolveu ainda no ventre da mãe. Este problema motor condiciona-a de certo modo mas ela esforça-se bastante e tem especialistas que a acompanham: tanto no colégio como fora deste. Desde do início até agora, esta criança mostra um desenvolvimento bastante relevante. No desenvolvimento motor desenvolvem-se duas competências gerais: as competências motoras finas, que permitem à criança assumir uma responsabilidade maior no seu próprio eu, e as competências motoras grossas, que são a base para todas a prática de desporto. As competências motoras finas são todas aquelas que envolvem pequenos músculos e a coordenação, por exemplo: apertar os cordões das sapatilhas, cortar com uma tesoura, pintar e desenhar; as competências motoras grossas são as competências físicas que envolvem os músculos maiores, como por exemplo: saltar com pé juntos, movimentar os braços, etc. estas competências são melhores desenvolvidas quando a criança tem oportunidade de ser ativa na situação livre não estruturada. Acima, já foram referidas as competências grossas e o que as crianças são capazes de fazer; a nível de competência finas, a maior parte das crianças pega no pincel de forma quase perfeita. Assim como pegam no pincel, o mesmo acontece com os lápis. Metade das crianças pega corretamente no pincel e no lápis.

Ainda neste sentido surge a lateralidade que é a preferência pelo uso de uma mão e não da outra. Esta questão prende-se com o hemisfério o cérebro que controla um lado do corpo. Assim, podemos verificar que é destro e quem é canhoto. Com a observação feita, todas as crianças são destros.

Temos em conta que é um grupo homogéneo de crianças em fase tenra de idade, que estão disponíveis e receptíveis para aprender e saber sempre mais. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas.

2.4.2. Caracterização do Grupo de Crianças Amanhã da Criança: Creche

O grupo que acompanhamos na valência em Creche é um grupo de 15 crianças, sendo estas 7 do género feminino e 8 de género masculino, com 1 ano de idade e duas crianças com 11 meses, que apenas fazem um ano em outubro.

Ou seja, quando o ano lectivo começou, todas as crianças já tinham completado um ano de idade o que faz com que o grupo seja considerado homogéneo.

A nível de números de irmãos, mais de metade do grupo tem irmãos, restando apenas 28% que são filhos únicos.

Voltando à caracterização das crianças é relevante referir que apenas duas crianças deste grupo não caminham sozinhas, uma iniciou a aquisição da marcha recentemente e as restantes andam com segurança.

Sete das crianças deste grupo estão a frequentar pela primeira vez a creche (as restantes anteriormente frequentaram o berçário), no entanto é importante salientar que todos os elementos do grupo estão em processo de adaptação geral (sala, grupo de crianças, adultos e rotinas).

De forma a promover o desenvolvimento global das crianças deste grupo e ir ao encontro das suas necessidades, é essencial conhecer as suas mesmas características nesta faixa etária (12 aos 24 meses). Segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget as crianças desta faixa etária deparam-se no estágio 1 de desenvolvimento: sensório-motor, assim a criança conquista o mundo que a rodeia através das suas ações. Age sem refletir, procurando assim a satisfação imediata. Existe também intencionalidade nos seus atos (por exemplo, trepam um objeto para chegarem ao sítio desejado).

Na sala onde a investigadora se encontrou a estagiar, o grupo requer estas características específicas:

Aos 12 meses

- Cognitivas: Produzem sons com um instrumento; Dão um objeto; Tiram qualquer peça de um encaixe.
- Linguagem: Compreendem instruções simples e uma proibição; Imitam sons de animais; Expressam-se com gestos; Pedem “mais”.

- Motoras: Andam com grande facilidade; Põem-se de pé, sem apoio, e os que não andam gatinham com facilidade. Agarram um objecto.
- Autonomia Pessoal: Higiene: Não controlam os esfíncteres (Exceto uma criança que pede para ir ao potinho); Alimentação: Comem todo o tipo de alimentos
- Socialização: Comunicam aos outros uma série de emoções (prazer, dor, medo, carinho); Repetem as graças festejadas; Imitam o que vêem.

Aos 18 Meses

- Cognitivas: Reconhecem alguns objetos numa página e apontam-nos se lhes disser os seus nomes; Procuram realizar algumas tarefas e imitar as ações do adulto; Indicam as partes do corpo (nariz, os olhos, o cabelo...).
- Linguagem: Tagarelam alto, sozinhos em tons parecidos com a conversa; Respondem quando se lhes dirigem; Repetem a última palavra ou a mais sonante; Gostam de canções e tentam cantar.
- Motoras: Caminham com mais segurança e já levantam menos os pés; Sobem escadas com ajuda; Trepam para a cadeira e depois sentam-se; Dão pequenos saltos.
- Autonomia Pessoal: Higiene: dizem que fizeram chichi depois de o ter feito; Alimentação: utilizam o garfo. Pedem verbalmente comida e bebida.
- Socialização: Revelam um interesse crescente pelos adultos e procuram imitá-los;

Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças deste grupo e que têm maior interesse por parte dos mesmos: Bonecos com várias texturas/sons; Mordedores; Livros; Animais de borracha (que apitam ao apertar); Brinquedos sonoros; Brinquedos rotativos; Frutas de plástico, Chapéus e Materiais Sensoriais que a estagiaria leva para a instituição. A Área da Manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, são locais onde este grupo passa a maior parte do tempo.

Relativamente à rotina destas crianças, fazem o primeiro lanche às 9.30, onde comem fruta passada e cada criança come a sua pela própria mão, exceto duas crianças, por ainda não conseguirem pegar na colher, e em seguida vão para a sua respectiva sala. Ao meio dia vão almoçar (almoçam sozinhos, comendo apenas a sopa com o auxílio dos adultos) e às 13h fazem a sesta. Às 16h lancham (papas de fruta ou cerelac), 16.30h voltam para a sala.

Para nós, é um grupo homogéneo de crianças em fase tenra de idade, que estão disponíveis e receptíveis para aprender e saber sempre mais. No entanto, cada criança é um indivíduo e podendo assim atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade.

Capítulo IV – Metodologia de Investigação Aplicada

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (...)” (Piaget 1972/2000, p.50).

Para dar resposta à pergunta de partida: “De que forma o educador pode intervir na construção de uma relação de maior proximidade entre a escola e a família”, entre outras técnicas, utilizamos um estudo quantitativo, através de um inquérito. “O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem.” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 188). Utilizamos assim, o inquérito por questionário¹ como recolha de dados, sendo este, um instrumento que envolve opiniões, representações, informações fatuais e crenças (Quivy & Campenhoudt, 1992), também constitui a possibilidade de garantir o anonimato dos inquiridos e favorecer a autenticidade das respostas obtidas (Pardal & Correia, 1995). O referente questionário teve por base o objetivo de conhecer a opinião das Famílias, dos Educadores de Infância e do grupo dos quatro anos face à Relação Escolas- Famílias Procurando assim seguir os seguintes aspetos: clarificar o tópico; clarificar o tipo de informação solicitada; adequar o questionário a cada grupo; integrar questões importantes ao estudo (Foddy, 2002). Assim como, garantir uma sequência entre todas as questões para uma melhor compreensão por parte dos inquiridos.

Outra técnica de investigação usada foi a entrevista-conversa², sendo esta,” A entrevista-conversa distingue-se da entrevista não estruturada pelo facto de ser orientada por grandes blocos temáticos intercomunicáveis que permitem uma deambulação temática que se afigura constantemente pertinente e lógica, porque todos os temas planeados têm pontos de comunicabilidade, mais ou menos evidentes e mais ou menos fáceis de conduzir e orientar” (Saramago, s/d, p.25). Ou seja, é um método de recolha que incide na comunicação e na interação humana, com esta pode-se retirar

¹ Ver anexo 13, 14, 15 e 16

² Ver anexo 1

informações, elementos reflexivos importantes e matizados. (Quivy & Campenhoudt, 1995) Com esta entrevista às crianças pretendemos saber a opinião das crianças perante a sua participação na relação entre a escola e a família, se gostaram do que foi realizado para que os pais fossem mais vezes ao Jardim de Infância e como gostariam de participar.

Esta investigação contou com a observação participante, que se baseia “na observação visual. Os métodos de observação participante constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.196). Para registar as informações observadas recorreremos à recolha de dados através de uma observação participante “ (...) a observação permite efectuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade.” (Sousa,2009, p.109)

Para o presente relatório de investigação foram realizadas varias atividades para que surgisse assim um maior envolvimento parental na escola.

Com isto concluímos que utilizamos uma metodologia mista. Portanto, para Greene (2006, citado por Johnson, 2007) a palavra "métodos" em "Investigação por métodos mistos" deverá ser encarada de forma vasta. Pode incluir estratégias de recolha de dados (questionários, entrevistas, observações), métodos de investigação (experiências, etnografia) e questões filosóficas adjacentes (ontologia, epistemologia). Utilizar uma metodologia mista tem a vantagem de não se reduzir a sua aplicação apenas aos métodos, mas também aos tipos de dados recolhidos.

No contexto de creche, os instrumentos aplicados foi a observação das atividades realizadas, questionários aos pais e notas de observação.

Deste modo, ao longo da investigação pretendemos dar resposta á seguinte pergunta: “De que forma o educador pode ajudar na construção de relações de uma maior proximidade entre escola-família?”. Relativamente a esta questão seguem-se algumas respostas provisórias:

- Os pais e educadores estão disponíveis para trabalhar em conjunto, tendo por base os mesmos ideais e valores no que respeita à educação dos filhos.
- Há diálogo aberto entre a família e o educador de forma a tornar possível o conhecimento do funcionamento de ambas as partes.

Depois de muito refletirmos sobre o tema a desenvolver neste projeto, resolvemos debruçar-nos sobre a questão da cooperação entre a escola e a família pois,

como futuras profissionais do ensino iremos lidar de perto com questões concretas acerca do envolvimento parental na vida das crianças, tanto no Pré-Escolar como na Creche. No nosso entender é fundamental compreender que tipo de relação existe atualmente entre a escola e a família. Procuramos também conhecer que tipo de participação a família exerce no acompanhamento escolar dos seus educandos.

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (...)”. Piaget (1972/2000, p.50).

Com isto, é importante perceber os efeitos/ vantagens da relação da família com a escola para com a criança.

Capítulo V – O Educador como Promotor de Relações de Proximidade entre a Escola e a Família: Análise e discussão de dados

“A V. (educadora) quando pediu ao meu papá para ir contar a história dos animais ao colégio eu disse logo que sim, em casa ensaiamos para que tudo corresse bem. A mamã também deu ideias e estava a filmar-nos”.

(D. 4 anos, CS)

1. Análise dos Inquéritos aos Pais, Educadores e Crianças em contexto Pré-Escolar

1.1. Caracterização dos Pais

Neste estudo participaram 21 pais, em que 76,2% são do género feminino e os restantes 23,8% são do género masculino³.

Relativamente às idades, 67% dos pais possuem idades compreendidas entre 35 a 39 anos, os restantes, 17% tem idades compreendidas entre os 23 e os 55 e os outros 16% tem idades compreendidas entre 30 a 34 anos⁴. A grande maioria dos membros familiares que responderam ao inquérito foram as mães e apenas 34% foram os pais.

Em relação às habilitações académicas⁵, é possível afirmar que todos os pais inquiridos apresentam habilitações iguais ou superiores à escolaridade obrigatória. Observa-se assim que 71,4% dos inquiridos têm a licenciatura, 28% têm mestrado, 11% têm pós-graduação e por fim 14% tem o 12º ano concluído.

No que compete à situação profissional dos pais⁶ existem 5 pais que pertencem ao grupo de professores, 1 Account Manager, 1 agente de execução, 2 dentistas, 1 educadora de infância, Gestor de casamentos, 1 produtor de eventos, 1 psicóloga clínica e 1 técnico de acção social, 1 pasteleiro, entre outros.

⁴ Ver anexo 22, gráfico 22 – Idade dos Pais

⁵ Ver anexo 22, gráfico 23 – Habilitações Literárias dos pais

⁶ Ver anexo 22, gráfico 24 – Profissão do pais

1.1.1. Alguns dados sobre os pais inquiridos

Verifica-se que 78,9% é do género masculino e 21,1% do género feminino⁷.

A idade dos mesmos varia entre os 35 aos 56 anos⁸.

Mais de 50% dos pais do grupo em questão encontram-se casados⁹.

Relativamente às habilitações literárias¹⁰, 52,6% são licenciados e 26% são mestrados.

1.2. Caracterização dos Educadores

Foram inquiridos 4 Educadores com idades compreendidas entre os 36 e os 60 anos¹¹, sendo 3 Educadores do género feminino e 1 Educador do género masculino¹².

Em relação às habilitações académicas¹³ apenas um Educador possui licenciatura e os restantes possuem mestrado

É possível observar que todos os Educadores já têm mais de 15 anos de serviço¹⁴.

1.3. Caracterização das crianças

Foram inquiridas 21 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, sendo metade do género masculino e a outra metade do género feminino¹⁵.

⁷ Ver anexo 22, gráfico 25 – Género do cônjuge

⁸ Ver anexo 22, gráfico 26 – Idade do cônjuge

⁹ Ver anexo 22, gráfico 27 – Estado civil do cônjuge

¹⁰ Ver anexo 22, gráfico 28 – Habilitações literárias do cônjuge

¹¹ Ver anexo 22, gráfico 29 – Idade dos educadores

¹² Ver anexo 22, gráfico 30 – Género dos educadores

¹³ Ver anexo 22, gráfico 31 – Habilitações literárias dos educadores

¹⁴ Ver anexo 22, gráfico 32 – Experiência profissional

¹⁵ Ver anexo 22, gráfico 31 – Idade das crianças

1.4. Representações dos Pais sobre a Relação Escola-Famílias

Verifica-se que quase metade dos pais se desloca com regularidade à escola dos seus filhos e a outra metade só quando necessário. Verificamos também que existem dois casos em que a visita à escola não se verifica.

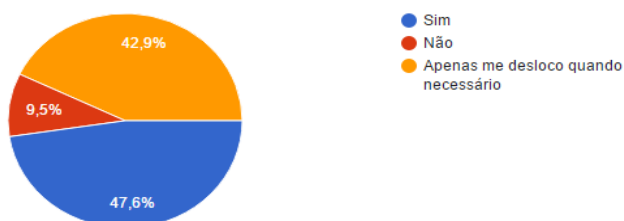


Gráfico 1 - Deslocação à escola do educando

Todos os pais acham pertinente reunir com a educadora, por variadíssimos motivos, principalmente para perceberem como se está a desenvolver o seu educando no sentido atitudinal e relações interpessoais; para saberem informação e essencialmente para saberem o comportamento dos seus filhos¹⁶.

“Permite ter um conhecimento mais preciso do ambiente em sala de aula”

(Inquerito aos pais)

Relativamente ao facto de terem uma boa relação com a educadora¹⁷, sendo esta amável, simpática, todos responderam que sim, pois conseguem conversar de uma forma agradável verificando-se uma relação aberta e ambivalente.

“É importante a existencia de comunicação para em conjunto orientarmos o meu filho rumo ao sucesso.”

(Inquerito aos pais)

¹⁶ Ver anexo 22, gráfico 33 – Porquê que os pais se deslocam à escola

¹⁷ Ver anexo 22, gráfico 34 – Opinião dos pais sobre a relação com a educadora

Se convidassem os pais questionados sobre se estariam disponíveis para participar em alguma atividade na escola dos seus educandos, 57% respondeu que participaria e colaboraria dando ideias, opiniões e ajudavam no que fosse necessário, 38,1% respondeu que primeiramente iria verificar qual o tipo de atividade que estava a ser proposta, só depois decidiria, e apenas um pai respondeu que não tinha tempo.



Gráfico 2 - Participação dos inquiridos em atividades

1.5. Representações dos Educadores sobre a Relação Escola-Famílias

A opinião dos Educadores referente ao envolvimento das famílias é que é de extrema importância, que na inexistência deste, o desenvolvimento das crianças fica comprometido e que é deste modo que as famílias interagem e tomam conhecimento das experiências que os filhos passam e exploram na escola¹⁸ No ano letivo (2016/2017), os Educadores afirmaram que a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos é essencial, não só para conhecerem o trabalho dos filhos como também verificarem as suas rotinas e o meio em questão.

“Ficam a conhecer o trabalho dos filhos.”¹⁹

(Inquérito aos educadores)

Todos os educadores avaliaram positivamente a participação actual dos pais dos seus alunos na escola, pois são pais implicados no contexto educativo da instituição²⁰.

¹⁸ Ver anexo 22, gráfico 35 – Opinião sobre a educadora

²⁰ Ver anexo 22, gráfico 36 – Opinião sobre a importância dos pais na vida escolar dos filhos

Para mais de metade dos educadores a incompatibilidade dos horários dos pais com os da escola verifica-se, sendo que, mais de 70% respondeu que sim e 25% respondeu que não²¹.

Todos os educadores responderam que as leituras realizadas pelos próprios pais nas salas dos seus filhos, levariam a uma maior frequência por parte dos mesmos à escola²².

A propósito das estratégias que utilizam para promover a participação dos pais, 50% envia notas nas mochilas, 25% envia emails e outros 25% fala directamente com os pais²³.

1.6. O que pensam as crianças sobre a Relação Escola-Famílias

Verificou-se que quem vai mais vezes falar com a educadora, são as mães.

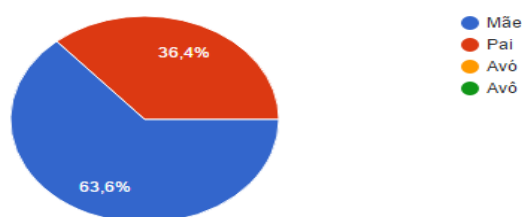


Gráfico 3 - Opinião das crianças sobre quem vai mais vezes à escola

Quem costuma levar as crianças à escola, 45% respondeu que era o pai, 9,1% respondeu que era a avó, 13,8% respondeu que era o avô e 31,8% respondeu que era a mãe.

²¹ Ver anexo 22, gráfico 38 – Avaliação sobre a participação das famílias na escola

²² Ver anexo 22, gráfico 39 – Atividades que fariam os pais ir mais vezes à escola

²³ Ver anexo 22, gráfico 40 – Estratégias que os educadores utilizam

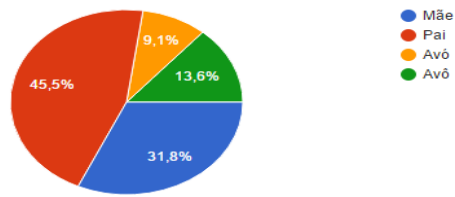


Gráfico 4 - Com quem é que a criança costuma ir para a escola

Quanto ao irem mostrar a sala aos pais, todas disseram que sim exceto duas (por causa da timidez).

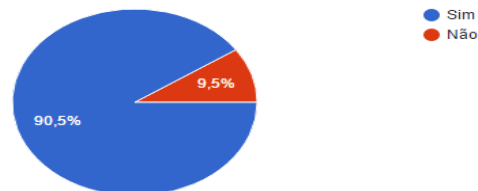


Gráfico 5 - Opinião das crianças sobre se gostam de mostrar a sala aos pais

Todas as crianças exceto duas, gostam que os pais se desloquem à escola para contarem histórias.

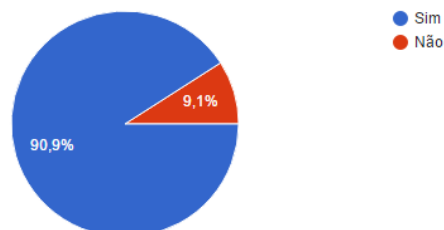


Gráfico 6 - Opinião das crianças sobre se gostam que os pais vão contar histórias à sala

Com a análise deste gráfico é possível verificar 86,4% das crianças gostava que os pais fossem mais vezes à sala contar histórias e fazer mais atividades e apenas 13,6% respondeu que não.

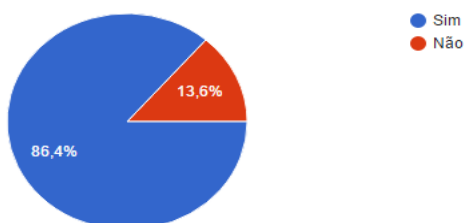


Gráfico 7- Opinião das crianças sobre se gostavam que os pais fossem mais vezes à sala

É notório que todas as crianças gostam de levar trabalhos para casa para serem realizados com a família.

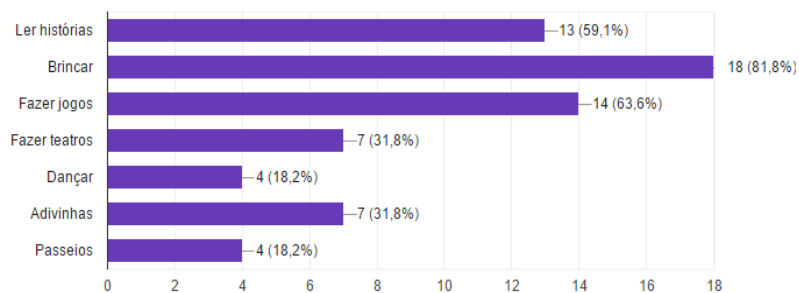


Gráfico 8- Opinião das crianças sobre as actividades que mais gostam de fazer

Através da análise deste gráfico é possível verificar que 100% das crianças, acha que a educadora faz os possíveis para que a participação dos pais seja frequente no seu percurso escolar.

Com isto, concluímos que a educadora, aos olhos das crianças utiliza todas as estratégias para envolver os encarregados de educação no percurso escolar dos filhos.

2. Análise dos Inquiridos aos pais em contexto de Creche

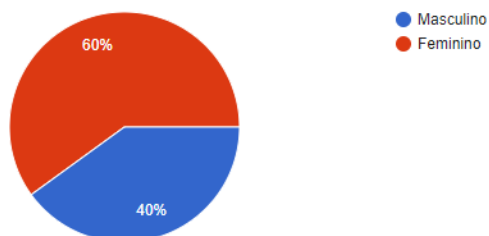


Gráfico 9- Género dos pais

No que diz respeito aos inquiridos podemos afirmar que 60% são do género feminino e 40% masculino.

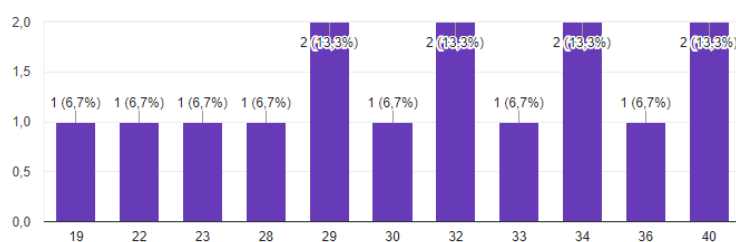


Gráfico 10- Idades dos inqueridos

As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os 19 e 40 anos.

Relativamente ao estado civil, três pais encontram-se solteiros e os restantes casados²⁴.

Mais de 50% dos inquiridos tem como escolaridade o 12^a ano²⁵.

²⁴ Ver anexo 22, gráfico 41 – Estado civil dos pais

²⁵ Ver anexo 22, gráfico 42 – Habilitações literárias

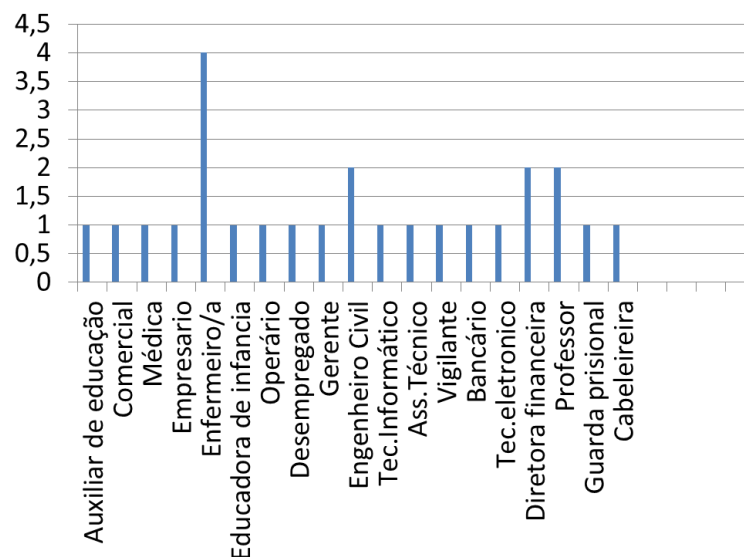


Gráfico 11- Profissão actual dos pais

Neste grupo é possível verificar que o maior número de pais tem como profissão enfermeiro, contudo podemos afirmar que exercem uma relativa diversidade de profissões.

Sobre a “importância da relação Escola-Família”, todos os inquiridos consideram importante a Relação Escola-Família²⁶.

A maioria dos pais destacou o interesse da criança como fator importante sobre a “importância da relação Escola-Família”²⁷.

“Para perceber melhor o desenvolvimento do meu filho”

(Inquérito aos pais)

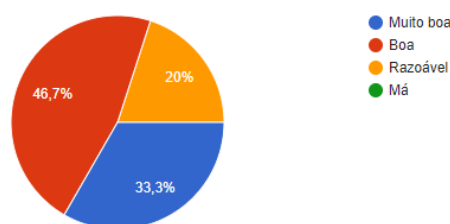


Gráfico 12- Caracterização da relação que os pais têm sobre a instituição dos filhos

²⁶ Ver anexo 22, gráfico 43 – Importância da relação Escola-Família por parte dos pais

²⁷ Ver anexo 22, gráfico 44 – Respostas dos pais sobre a importância da relação Escola-Família

Relativamente à questão, “Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a), 33.3% dos inquiridos responderam “Muito boa”, 46.7% responderam “Boa” e 20% respondeu “Razoável”.

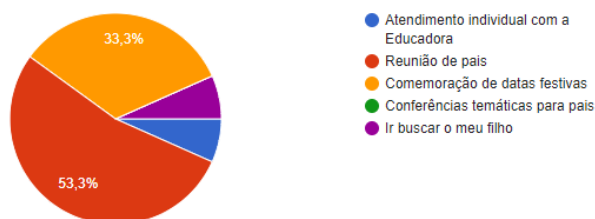


Gráfico 13- Situações que os pais se deslocam à instituição

No que respeita às situações face às quais se desloca a escola, 53.3% dos pais respondeu “Reúniões de pais”; 33.3% em “Comemorações de datas festivas”.

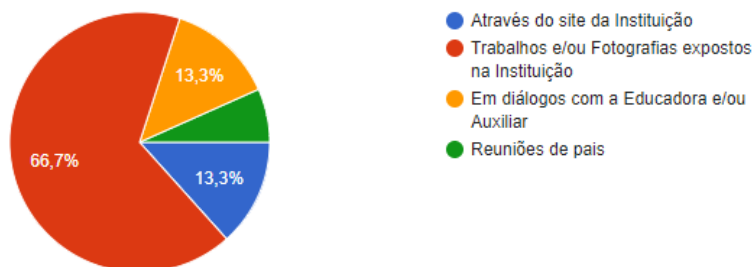


Gráfico 14- Forma como os pais acompanham as atividades desenvolvidas pelos filhos na instituição

Sobre a questão “De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição 66.7% dos inquiridos referem através dos “Trabalhos e/ou fotografias expostas na Instituição”, 13.3% das famílias mencionam “Em diálogos com a Educadora e/ou Auxiliar” e outras 13.3% mencionaram “Através do site da Instituição”.

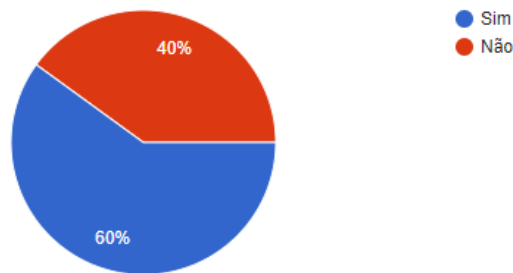


Gráfico 15- Opinião dos pais sobre a implementação de novos encontros na instituição

No que se refere à questão “Gostaria que a Instituição proporcionasse outros momentos?” 40% dos inquiridos responderam “Não” e 60% referiam que “Sim”, ou seja, a maioria parece estar disponível para participar.

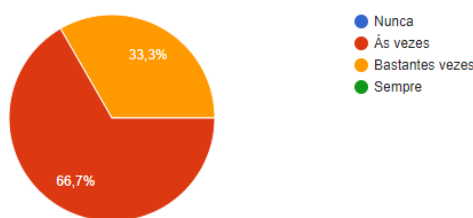


Gráfico 16 - Apoio por parte dos pais acerca da realização das atividades de creche em casa

A última questão prende-se com a continuidade e apoio na realização de atividades que as famílias realizam em casa, sendo que 66.7% referem que dão “Às vezes” continuidade, e 33.3% dão “Bastantes vezes” continuidade em casa às atividades desenvolvidas na escola.

Tendo verificado que os pais estariam disponíveis para a participação em atividades realizadas na escola propusemos as seguintes no sentido de promover o envolvimento parental:

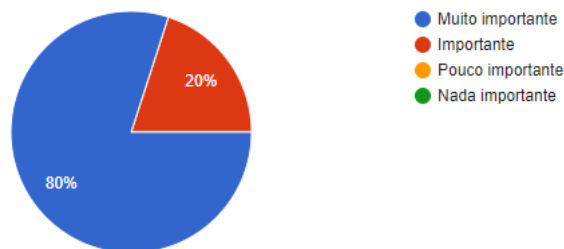


Gráfico 17 - Avaliação por parte dos pais sobre a atividade “Caixa Surpresa”

Quanto ao dispositivo pedagógico “Caixa surpresa dos animais da selva” 80% dos inquiridos consideram este dispositivo “Muito importante” e 20% “Importante”, justificando mais uma vez o “interesse das crianças” e “é mais uma estratégia de união entre escola e a família”, entres outras opinioes acerca do envlvimento parental.

Sendo que os pais designaram a mesma como um dispositivo importante para favorecer momentos agradaveis em familia²⁸.

“É mais uma estrategia de união entre a escola e a familia”.

(Inquérito aos pais)

Relativamente ao momento em que tiraram as fotografias em família, foi-nos possível verificar que o momento depois de jantar foi o mais oportuno para dedicarem mais tempo a esta atividade, assim como em momentos de lazer²⁹.

“Mal cheguei a casa, o meu filho quis mostrar o que estava la dentro da caixa e aproveitamos o momento para tirar a fotografia”.

(Inquérito aos pais)

²⁸ Ver anexo 22, gráfico 45 – Importância do dispositivo por parte dos pais sobre a “caixa surpresa”

²⁹ Ver anexo 22, gráfico 46 – Momento em que os pais tiraram fotografia com o animal que ia dentro da caixa surpresa

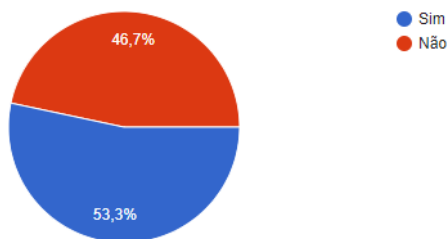


Gráfico 18 - Pais que compartilharam a fotografia com familiares

Relativamente à partilha da fotografia com os familiares 46.7% respondeu que “Não” e 53.3% dos inqueridos respondeu que sim.

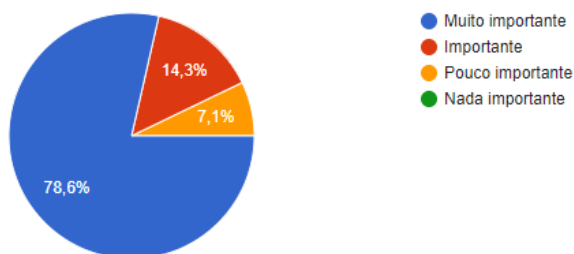


Gráfico 19 - Avaliação por parte dos pais sobre as atividades lúdicas realizadas pela família em contexto de sala

Recordando outra atividade em família ,realizada em contexto de sala, 78.6% considerou “Muito Importante” a atividade, 14.3% “Importante” e 7.1% “Pouco importante”.

Esta atividade não foi realizada por todos os pais. Os que participaram mencionaram a alegria dos seus filhos assim como as rotinas que lhes são impostas diariamente que não são observadas pelos progenitores³⁰.

“Eu participei e pude verificar a alegria da minha filha comigo presente em sala”.

“Permitiu ver de perto o meu filho a interagir com outras crianças e permitiu-me observar a rotina do meu filho”.

³⁰ Ver anexo 22, gráfico 47 – Opinião dos pais acerca das atividades realizadas pelos mesmos

“A minha mãe e uma tia do meu filho foram realizar atividades com o grupo, obtendo um feedback positivo por parte dos mesmos”.

(Inquérito aos pais)

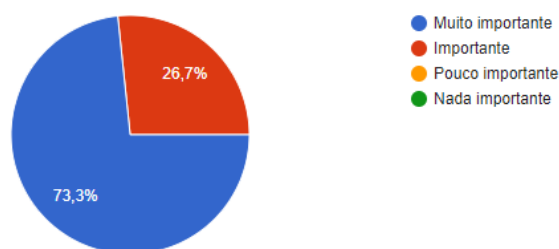


Gráfico 20 - Avaliação dos pais sobre a moldura construída

Outra atividade em família ,realizada em contexto de sala, 78.6% dos pais considerou “Muito Importante” a atividade, 14.3% “Importante” e 7.1% “Pouco importante”.

Mais de 50% dos pais referiu que a moldura foi pertinente no sentido em que ficará com uma recordação do percurso escolar dos filhos, permitindo o reforço dos laços entre a família e a escola.

Foi um momento interessante, pois ficamos com uma recordação da nossa filha
Momento divertido e descontraído
A alegria da minha filha ao visualizar a fotografia é indiscutível
As fotografias foram expostas e o meu filho associou cada fotografia a um amiguinho.
Achei que foi muito divertido, para um dia mais tarde recordar o momento em família na instituição e na sala onde o meu filho está a crescer.
Um momento em família agradável.
É importante para q hajam mais momentos em família
Para juntar a família
Foi um momento de partilha.
É importante a criança perceber que na sala tem um local onde é possível ter contacto com a família.

(Inquérito aos pais)

Relativamente às 13 respostas que nos foram facultadas relativas à dinâmica realizada na reunião de pais, foi possível percebermos que o feedback por parte dos mesmos foi positivo, pois afirmaram que com a atividade conseguiram perceber com que tipo de crianças os seus filhos iam interagir; dar a conhecer as suas opiniões à

educadora e auxiliar, entre outras, dando ênfase às características de todos os educandos.³¹

“Esta dinamica foi interessante, visto que, nenhum pai se conhecia nem os respectivos filhos. Desta forma foi possivel perceber com quem o nosso filho iria lidar durante o ano”.

“Foi importante para que a educadora e a auxiliar percebessem o nosso ponto de vista enquanto pais”.

“Interessante saber um pouco de cada criança vista aos olhos dos pais”.

(Inquérito aos pais)

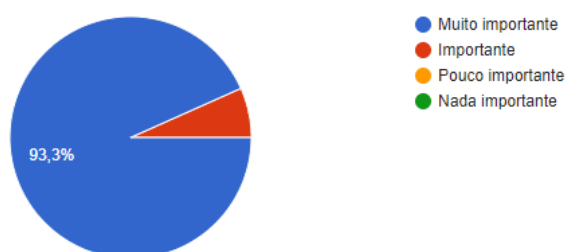


Gráfico 21- Avaliação dos pais sobre o filme de Natal

Recordando o filme de Natal, 93.3% destacou a atividade do filme de Natal como muito importante, sendo que a minoria referiu pouco importante.

Com isto, das 11 respostas que obtivemos, os pais frisaram que foi importante no sentido de verem as rotinas dos filhos; as interações com outras crianças; um pai referiu que não sabia que o filho já comia sozinho e por fim disseram que foi importante para verem os melhores momentos da criança.

³¹ Ver anexo 22, anexo 48 – Opinião dos encarregados de educação sobre a dinâmica realizada na reunião de pais

Especial, pois deu para ver coisas que não sabíamos que acontecia no dia a dia da nossa filha.
Permitiu me ver fotografias da evolução do meu filho
Foi possível observar as rotinas da minha filha
Foi a atividade que mais gostei de visualizar que a Filipa realizou, pois percebemos melhor as brincadeiras e rotinas do nosso filho.
Considereei muito importante, pois foi possível verificar como o meu filho interagia com as crianças, com os adultos da sala, com os brinquedos e com as atividades em si.
Este tipo de atividades devia ser realizada todos os meses, pois a meu ver foi muito importante perceber por exemplo que o meu filho come sozinho na escola e em casa não.
Ver a relação do meu filho na escola
Vermos a relação dos nossos filhos para com os colegas e educadora
Foi muito produtivo, gostava de ter uma cópia.
É sempre agradável ver os nossos filhos noutros contextos.
Ver os melhores momentos da criança.

(Inquérito aos pais)

Quanto às sugestões que os pais deram sobre o seu envolvimento parental, mencionaram mais horas de atendimento com a educadora; teceram uma crítica positiva referiram que gostavam de ver mais filmes sobre os momentos dos filhos em creche e por fim surgiu um comentário controverso, constatando a falta de tempo para a realização dos trabalhos³².

“Obrigada por permitirem o envolvimento parental nas atividades realizadas”.
“As educadoras devem sim promover esta dinâmica entre escolas e família mas tem que perceber que os pais trabalham e por vezes não há tempo para fazer tudo o que lhes é pedido”.

(Inquérito aos pais)

³² Ver anexo 22, gráfico 49 – Sugestões por parte dos pais acerca do envolvimento parental

2.1. Síntese dos resultados

2.1.1. Síntese dos resultados do Contexto de Creche

De modo a completar a investigação em estudo realizamos inquérito por questionário às quinze famílias de forma a responder à questão de partida e para perceber a importância que cada família atribui à temática e às atividades desenvolvidas até então.

O gráfico A destina-se à análise dos dados de identificação dos inquiridos, sendo que quinze inquiridos são do género 60% feminino, e os restantes 40% do género masculino. As idades estão compreendidas entre os 19 e 40 anos. Relativamente ao estado civil, três encontram-se solteiros e os restantes casados.

Relativamente aos gráficos B sobre a “importância da relação Escola-Família”, todos os inquiridos consideram importante esta relação

Na questão seguinte, “Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?” 33.3% dos inquiridos responderam “Muito boa”, 46.7% responderam “Boa” e 20% respondeu “Razoável”.

No que se refere à questão “Em que situações se desloca à Instituição?” 53.3% respondeu “Reúniões de pais”; 33.3% em “Comemorações de datas festivas”.

Relativamente à questão “De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição 66.7% dos inquiridos referem através dos “Trabalhos e/ou fotografias expostas na Instituição”, 13.3% das famílias mencionam “Em diálogos com a Educadora e/ou Auxiliar” e outras 13.3% mencionaram “Através do site da Instituição”.

Quanto à questão “Gostaria que a Instituição proporcionasse outros momentos?” 40% dos inquiridos responderam “Não” e 60% referiam que “Sim”.

A última questão destes gráficos B prende-se com a continuidade e apoio na realização de atividades que as famílias realizam em casa, sendo que 66.7% referem que dão “Às vezes” continuidade, e 33.3% dão “Bastantes vezes” continuidade em casa às atividades desenvolvidas na escola.

Relativamente aos gráficos C sobre a Preceção sobre as atividades/dispositivos mobilizados para o envolvimento parental, na questão que recorda o dispositivo

pedagógico “Caixa surpresa dos animais da selva”³³ 80% dos inquiridos consideraram este dispositivo “Muito importante” e 20% “Importante”.

No que se refere ao momento em que tiraram a fotografia em família com o animal surpresa, os inquiridos mencionam que tiraram em momentos de lazer.

Recordando outra atividade em família ,realizada em contexto de sala pelos próprios pais ³⁴, 78.6% considerou “Muito Importante” a atividade, 14.3% “Importante” e 7.1% “Pouco importante”. Relativamente à justificação da pretiência da atividade todos referiram que era importante perceber as rotinas do grupo, assim como as suas interacões enquanto seres sociais.

Recordando outra atividade em família, a moldura para tirar a fotografia em família³⁵, 73.3% das famílias referem que a atividade foi “Muito Importante” e 26.7% “Importante”, sendo que as justificações sobre a pertinência desta atividade foram todas positivas.

Relativamente, à dinâmica utilizada na reunião de pais, para promover a parceria entre a escola e a família o feedback foi positivo, na medida em que as famílias referem que é sempre bom falar dos seus filhos assim como daqueles que vão interagir com eles.

Outra questão destes gráficos sobre a importância atribuída pelas famílias, recordando os melhores momentos do grupo num filme de natal, 93.3% considerou “Muito importante”, justificando que foi a atividade que mais gostavam de repetir.

Tal como mencionamos ao longo do documento, que é importante “dar voz às famílias”, colocamos um último gráfico dedicado a sugestões, onde foi pedido que as famílias mencionassem sugestões para melhorar o envolvimento na escola, sendo que alguns inquiridos aproveitaram este espaço justificar o porquê de não participarem nas atividades propostas e agradecerem por permitirmos o envolvimento parental na vida dos seus filhos.

³³ Ver anexo 17

³⁴ Ver anexo 20

³⁵ Ver anexo 19

2.1.2. Síntese dos resultados do Contexto Pré-Escolar

Perante os resultados verificados na análise de dados dos inquéritos atribuídos, podemos verificar que alguns são bastantes pertinentes e significativos. Em forma de síntese podemos dizer que as idades dos pais rondam os 23 e os 55 anos. Neste sentido podemos referir que há uma grande discrepância, sendo a maioria do sexo feminino.

A maior parte dos pais possui como habilitações a licenciatura.

Relativamente à relação que mantém com a educadora, é bastante boa uma vez que só obtivemos respostas positivas.

Verificamos que os pais contactam com muita frequência a educadora, justificando esse contacto com um variado leque de motivos. Mostram-se preocupados com o percurso dos filhos, e preocupados com tudo os que rodeia.

No que diz respeito à colaboração entre os pais e educadores, verifica-se que trabalham como uma equipa. Também é importante referir que é frequente o contacto entre os mesmos. Quer a nível formal e informal.

Tentando verificar se os pais se dirigem à escola apenas quando solicitados ou por iniciativa própria, concluímos que os pais assumem de uma forma mais acentuada irem ao pré-escolar por iniciativa própria pretendendo assim falar com a educadora a respeito dos seus filhos ou quando são solicitados pela educadora para comparecerem em reuniões. Verifica-se também por parte de alguns, um “maior desinteresse”.

Relativamente à importância atribuída pelos pais à educação do pré-escolar, verificamos que a maioria entende que este ajuda na socialização dos seus filhos e torna-os mais autónomos e independentes.

Os pais podem assumir varias posições face à educação dos seus filhos: serem informados, meros convidados, assumir-se como colaboradores, parceiros ou simplesmente estarem ausentes da instituição. No estudo que efetuamos, verificamos que os pais se assumem de uma forma bastante positiva no papel de pais informados.

Alguns pais, acham que, na sua relação com a educadora, esta é capaz de os ouvir e permitir que possam dar informações acerca do seu filho, sendo que, esta opinião não seja partilhada por todos, alguns mostram-se um pouco reticentes com este facto.

3. Análise da Entrevista-Conversa (Pré-Escolar)

A Entrevista-Conversa³⁶ foi realizada com 21 crianças dos 4 aos 5 anos de idade. Foram realizadas 15 questões, com esta análise pretendemos compreender se as crianças gostam das atividades concessionadas para a promoção ao envolvimento familiar, de que modo participam nas mesmas e conhecer a opinião deles para futuras atividades. (ver anexo) Com isto, foi possível observar que as crianças gostaram de todas as atividades realizadas, deu para compreender que o projeto “baú vai e vem” foi conseguido com sucesso, pois todas as crianças afirmaram que foram elas que criaram as histórias com as famílias e que realizaram o registo juntamente com a família, atingindo assim o principal objetivo que era a participação ativa do educador enquanto ponte na relação entre a escola e a família. Foi possível também observar que as crianças gostaram do Dia do Pai e do Dia da Mãe, pois ainda se lembravam do que tinham feito nesses dias e que atividades tinham realizado. Quando lhes foi questionado sobre apresentação do projeto de sala as crianças especificaram o que tinham realizado para a apresentação e com muita pena da estagiária, crianças e educadora não foi possível apresentar aos pais, mas o grupo fez questão de contar aos pais quando chegou a casa. As atividades que as crianças gostariam que os pais fossem realizar ao Jardim de Infância foi a realização de flores, pinturas, festas e um piquenique. Também gostariam que os avôs e os tios estivessem presentes nas atividades realizadas. Foi afirmado pelas crianças que ficam muito felizes quando os pais comparecem no Jardim de Infância. Por fim a última questão era se eles achavam que ensinavam os adultos, nesta questão houveram muitas dúvidas, fiz primeiramente com que respondessem se os adultos os ensinavam e de seguida voltai a questionar as crianças, algumas responderam que sim, outras responderam que não.

³⁶ Ver anexo 1

Capítulo VI – Resultados da investigação à intervenção: Estratégias e Resultados Implementados

Segundo a Lei-Quadro nº 5/97 de 10 de Fevereiro, considera a educação pré-escolar, “ [...] a primeira etapa da educação básica no processo 22 de educação ao longo da vida estabelecendo que as instituições de educação pré-escolar proporcionam actividades educativas e de apoio à família”.

Assim, ao longo do estágio foram realizadas várias actividades que promovessem o envolvimento da família. Tais como: Conto redondo; Pesquisas dos animais; Decoração da entrada da sala; Conto de histórias na hora do conto; Moldura do dia da mãe; Moldura do dia do pai.

Na tabela referimos também os recursos que foram utilizados no contexto de creche. A educação na primeira infância em contextos colectivos, nomeadamente em creches, tornou-se hoje um tema muito investigado, derivado às perspectivas em relação aos papéis respectivos da família e da creche. Entende-se a creche como uma instituição educativa, eminentemente empenhada no desenvolvimento dos seus educandos, baseada em objectivos pedagógicos explícitos promotores de um desenvolvimento social e culturalmente adequado que é trabalhado em conjunto com os pais.

De modo a existir uma maior ponte entre a família e a escola as actividades realizadas neste contexto foram: A caixa surpresa da selva; Actividades lúdicas realizadas pela família em contexto de sala; Caracterização individual de cada criança por parte dos pais; Presentes dos pais sobre o prejeito; Moldura de natal e por fim um Filme de natal sobre o grupo.

Estratégias implementadas no contexto de Pré-Escolar	
Atividades	Comentários dos Pais
Conto redondo ³⁷	<p>“O J. ajudou-me a construir o amigo do Micas”</p> <p>“O baú devia ter ficado mais tempo em nossa casa”</p> <p>“Conseguimos pôr o avô a cantar a música da selva”</p> <p>“Decidimos dramatizar a história em sala com o resto do grupo”</p> <p>“Proporcionou um bom momento em família”</p> <p>“O meu filho sabia todas as histórias que tinham sido realizadas anteriormente pelas famílias dos coleguinhos”</p>
Pesquisas dos animais ³⁸	<p>“Descobrimos características dos animais que nem nós adultos sabíamos. Ex: Todas as zebras têm listas diferentes, não há nenhuma igual”</p> <p>“Este tipo de estratégias despertam a curiosidade das crianças, o que será benéfico para o futuro”</p> <p>“Comprei inicialmente um peluche para o meu filho mostrar o grupo as características do animal que lhe calhou, em seguida tive que comprar o resto do zoo”</p>
Decoração da entrada da sala por parte dos pais ³⁹	<p>“Momento de interação entre todos os pais”</p> <p>“Foi benéfico no sentido de dar exemplo aos mais pequenos”</p> <p>“Devíamos ter mais atividades deste género”</p> <p>“Percebemos a disponibilidade que todos os pais disponibilizaram para a educação dos filhos”</p>
“Hoje quem conta a história é a família ⁴⁰ ”	<p>“A minha filha irradiava felicidade por ter o tio a contar a história aos colegas”.</p> <p>“É uma atividade que gosto muito de participar, pois a leitura é</p>

³⁷ Ver anexo 23: 1. Conto Redondo

³⁸ Ver anexo 23: 2. Pesquisa realizadas pelos pais

³⁹ Ver anexo 23: 3. Decoração da entrada da sala

⁴⁰ Ver anexo 23: 4. “Hoje quem conta a historia é a família”

	<p>fundamental para o desenvolvimento das crianças”</p> <p>“É um momento de partilha e saberes”</p> <p>“O facto de outros familiares poderem participar nesta atividade, é muito benéfico para os nossos filhos”</p>
<p>“A minha mãe é...⁴¹”</p>	<p>“Fiquei tão feliz por ler a mensagem do meu filho”</p> <p>“Não sabia que ele achava isto de mim”</p>
<p>“O meu pai é...⁴²”</p>	<p>“Estou muito orgulho”</p> <p>“Foi uma atividade muito interessante”</p> <p>“Demos muitas gargalhadas”</p>
Estratégias implementadas no contexto de creche	
Atividades	Comentários dos Pais
<p>Caixa surpresa dos animais da selva⁴³</p>	<p>Achei muito importante porque o meu filho brincou com o animal em casa”</p> <p>“É uma estratégia de união entre escola e a família”; “Para registar momentos em família”</p> <p>“Interesse da criança”; “Verificar o que as crianças fazem na sala.</p>
<p>Atividades lúdicas realizadas pela família em contexto escolar⁴⁴</p>	<p>“Eu participei e pude verificar a alegria da minha filha comigo presente na sala”; “Permitiu ver de perto o meu filho a interagir com outras crianças e permitiu-me observar a rotina do meu filho”; “O bem-estar da criança”; “Considero que é muito importante, pois assim estive presente no crescimento do meu filho participando nas atividades que eram propostas; “A minha mãe e uma tia do meu filho foram realizar atividades sensoriais com o grupo de crianças, obtendo um feedback positivo por parte dos mesmos”; “Ver o desenvolvimento das crianças e participar nas atividades que mais gostam.</p>

⁴¹ Ver anexo 23: 5. “A minha mãe é...”

⁴² Ver anexo 23: 6. “O meu pai é...”

⁴³ Ver anexo 23: 7. Caixa surpresa dos animais da selva

⁴⁴ Ver anexo 24: 8. Atividades realizadas pela família em contexto escolar

<p>Caracterização individual da de cada criança por parte dos pais⁴⁵</p>	<p>“Foi uma dinâmica interessante e muito divertida, pois fez pensar quais as características que considerávamos mais importantes dos nossos filhos, para os puder identificar”; “Esta dinâmica foi interessante, visto que, nenhum pai se conhecia nem os respectivos filhos, desta forma foi possível perceber com quem o nosso filho iria lidar durante o ano”; “Foi importante”; “Foi importante para a educadora e auxiliar percebessem o nosso ponto de vista enquanto pais”; “Foi importante para conhecer o grupo”; “Perceber as características dos elementos do grupo”; “Interessante saber um pouco de cada criança vista aos olhos dos pais”.</p>
<p>Moldura do Natal⁴⁶</p>	<p>“A alegria da minha filha ao visualizar a fotografia é indiscutível”; “As fotografias foram expostas e o meu filho associou cada fotografia a um amiguinho”; “Achei que foi muito divertido, para um dia mais tarde recordar o momento em família na instituição e na sala onde o meu filho está a crescer”; “Um momento em família agradável”; “É importante para que haja mais momentos em família”; “Para juntar a família”; “Foi um momento de partilha”; “É importante a criança perceber que na sala tem um local onde é possível ter contacto com a família”.</p>
<p>Filme de Natal⁴⁷</p>	<p>“Permitiu me ver fotografias da evolução do meu filho”; “Foi possível observar as rotinas da minha filha”; “Foi a atividade que mais gostei de visualizar que a Filipa realizou, conseguimos perceber as brincadeiras e rotinas do nosso filho”; “Considereei muito importante, foi possível observar como o meu filho interagiu com as crianças, com os adultos da sala, com os brinquedos e com as atividades em si”; “Este tipo de atividade devia ser realizada todos os meses, pois a meu ver foi muito importante perceber por exemplo que o meu filho come sozinho na escola e em casa não”; “Ver a relação do meu filho na escola”; “Vermos a relação dos nossos filhos para com os</p>

⁴⁵ Ver anexo 23: 9. Caracterização individual da de cada criança por parte dos pais

⁴⁶ Ver anexo 23: 10. Moldura de Natal

⁴⁷ Ver anexo 23: 11. Filme de Natal

	<p>colegas e educadoras”; “Foi muito produtivo, gostava de ter uma cópia”; “É sempre agradável ver os nossos filhos noutros contextos”; “Ver os melhores momentos da criança”.</p>
--	--

Como balanço final, sobre os resultados da investigação à intervenção: Resultados implementados, consideramos que as estratégias aplicadas nos diferentes contextos, Pré-Escolar e Creche, foram consideradas por parte dos pais positivas, como refere um pai.

“Proporcionou um bom momento em família” (Pai, CS)

Partindo do pressuposto inicial que as famílias cuja relação com o jardim-de-infância é fundamental causam uma estabilidade maior na criança facilitando assim o seu melhor desenvolvimento e crescimento, foram desenvolvidas estratégias no contexto de jardim-de infância e creche, tendo em conta que “quando os adultos mantêm um clima de apoio consistente para os aprendizes em acção todos beneficiam com a colaboração e companheirismo que daí advém” (Hohmann & Weikart, 2004, p. 75).

Face à tabela descrita anteriormente, contemplam todas as atividades realizadas em campo, assim como algumas opiniões dos pais. É de constatar, que os comentários obtidos pelos pais nas atividades em contexto de Pré-Escolar foram recolhidos através de momentos não formais, momentos esses em que a investigadora se dirigia aos mesmos perguntando-lhes o feedback sobre determinada atividade. Assim, as respostas foram unânimes, no sentido em que todos quando questionados responderam de forma positiva demonstrando orgulho na participação dos seus educandos e receptivos a novas propostas de envolvimento parental.

“O facto de os familiares poderem participar nesta atividade, é muito benéfico para os nossos filhos”

(Mãe, CS)

Por um lado, as crianças na valência Pré-Escolar mostravam-se muito motivadas e empenhadas na realização das actividades propostas *“A minha mamã gosta muito de fazer as pesquisas comigo, até fomos comprar uma zebra para mostrar aos meninos como elas são”* (Criança D. CS) participando activamente nas conversas, expondo as suas

ideias com os pares e com os adultos e passando a dar mais ideias e sugestões. Hohmann e Weikart (2004, p.13) referem que “a estimulação da iniciativa das crianças e das suas tendências para relações interpessoais positivas num contexto de aprendizagem activa afecta determinadamente o desenvolvimento das crianças de idade pré-escolar e as suas realizações enquanto adultos”

Fazendo uma breve análise aos comentários dos pais percebe-se que enquanto alguns pais procuram conhecer e estar atentos às competências e conhecimentos dos filhos, como se pode ver pelos comentários: “*Este tipo de estratégia desperta a curiosidade das crianças, o que será benéfico para o futuro*” (Pai, CS)

Ao longo do estágio fomos percebendo que os pais começavam a ficar mais tempo na sala a conversar com os adultos, de manhã quando iam levar as crianças à sala e ao fim do dia quando as iam buscar. Nessas conversas era claro que alguns dos pais sabiam que actividades estavam a ser feitas na sala, conheciam os objectivos e a intencionalidade educativa, sabiam como as crianças as vivenciavam através da consulta dos registos que diariamente iam sendo colocados na entrada da sala.

Relativamente aos questionários, ao contrário do contexto em Creche, os questionários dirigidos ao Pré-Escolar não se cingiram às estratégias de envolvimento familiar mas sim ao papel da educadora face ao envolvimento parental, na medida em que se disponibilizava horas necessárias assim como estratégias para favorecer uma maior relação entre a escola/família.

É importante referir, que as questões dos inquéritos por questionário não foram as mesmas aplicadas a ambos os contextos, devido ao facto que na Creche os pais ainda estavam em período de adaptação não conseguindo ter alguma percepção sobre a educadora. Assim, demos preferência à intervenção de estratégias para promover a relação Escola-Família.

Assim, em contexto de creche, as questões recaíram sobre os dispositivos propostos durante a intervenção da investigadora no contexto, aconteceram através de questionários. Desta forma, mais especificamente percebemos a pertinência que estas tiveram para envolver as famílias na escola. “*Foi importante para a educadora e auxiliar percebessem o nosso ponto de vista enquanto pais*” (Mãe, AC).

As actividades que tiveram mais feedback por parte dos pais (actividades realizadas em ambos os contextos), foram a hora do conto e o conto redondo.

Não só é uma estratégia cada vez mais utilizada por parte dos educadores, como também foi a que teve mais adesão em contexto educativo.

A implementação de novas estratégias ajudou os pais que não vinham à escola a começarem a vir e a fazerem perguntas, aumentou e sustentou o interesse dos outros pais que antes já tinham entrado na sala para ver os trabalhos e registos expostos.

Assim, a atenção que os pais começaram a dar às crianças, às rotinas da sala permitiu por parte destes um olhar mais atento para as questões da aprendizagem e do desenvolvimento dos filhos, promovendo assim algumas alterações na forma como estes percebem as crianças e a escola. Tanto em contexto de Pré-Escolar como Creche.

Apesar do tempo disponível para desenvolver o processo de intervenção ter sido muito limitado, em contexto de creche, de alguma forma os interesses das crianças foram tidos em conta no conjunto de decisões que foram sendo tomadas ao longo do processo de intervenção.

A colaboração dos pais no trabalho educativo é uma forma de alargar e enriquecer as situações de aprendizagens, pois estes contribuem com os seus conhecimentos e podem dar continuidade ao trabalho realizado na sala. “O educador, ao dar conhecimento aos pais (...) do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos” (Ministério da Educação, 1997, p.45). Para promover um clima de apoio efectivo, com base na colaboração e participação activa dos pais no dia-a-dia das crianças consideramos fundamental procurar várias estratégias que contribuíssem para a comunicação entre a sala e os pais.

Considerações Finais

A relação entre pais, Pré-Escolar e Creche tem como objecto a socialização da criança, assim como a sua integração na vida social, tendo sempre em conta o seu futuro. Com isto são cruciais as relações entre a família e Pré-Escolar e Creche. Como salienta Marques (2001), a figura dos pais é muito importante para a educação, desenvolvimento e formação dos filhos. Os pais, como primeiros e principais agentes educativos, têm por direito e dever educar os filhos, sendo a sua principal ajuda de “natureza afectiva”. Os pais são agentes orientadores e facilitadores de todo o processo. Cabe aos educadores construir pontes para uma maior comunicação com as famílias e encará-las como parceiros educativos e os pais, por sua vez, devem dar o passo para procurar e acompanhar o sistema educativo. Os pais necessitam contudo de ser incentivados, motivados e informados para participar e envolverem-se efectivamente em todas as actividades e ações levadas a cabo na instituição pois desta forma podem participar no desenvolvimento das crianças. Aliás como refere Vieira (2007, p.277), “orientar, estimular, motivar revelam-se agora dimensões fundamentais de desempenho parental, num novo contexto de competição acrescida pelos títulos escolares”.

Com esta pesquisa, percebemos como é fundamental a envolvência dos pais no trabalho da sala, os pais participam efectivamente e activamente nas actividades, descobrem o potencial dos filhos, os seus interesses e motivações. A relação Escola-Família é essencial para alargar as oportunidades de aprendizagens sendo assim instituições fundamentais para o crescimento da criança.

Como conclusão do trabalho realizado verificamos que o envolvimento parental trouxe benefícios para as crianças, pais, educadoras e Instituição.

Ao longo do decorrer da investigação, assim como na prática, verificamos que para os pais foi benéfico poderem dar o seu contributo ao acompanhar e participar em actividades realizadas nas salas e assim ficarem a conhecer o trabalho desenvolvido pela educadora.

Assim, os pais puderam compreender que as respostas sociais de Pré-Escolar e Creche não constituem apenas um “local de guarda” de crianças, mas sim um contexto que promove a aprendizagem e a interacção social, criando oportunidades para as crianças explorarem o meio que as rodeia, tendo sempre em conta os seus interesses e

necessidades, no sentido de se tornarem seres autónomos com uma bagagem cheia de conhecimentos e saberes.

“A auto-confiança desenvolve-se quando as crianças vivem em contextos que as apoiam, desenvolvendo as suas capacidades e interesses e dando-lhes oportunidades para experimentar o sucesso” (Hohmann e Weikart, 2004, p.68). Para as crianças em contexto de Pré-Escolar como Creche, na nossa prática, foi notória a alegria que estas demonstravam ao longo da participação dos seus pais nas atividades de envolvimento parental.

Com isto, é importante cativar os pais, arranjando estratégias que envolvam os mesmos na vida escolar das crianças. Foi neste sentido que planeámos as diversas atividades a por em prática em contexto Pré-Escolar e Creche, procuramos criar oportunidades que cativassem os pais assim como outros familiares. Para além da promoção de atividades em que ambos os ambientes cooperassem, criámos ainda questionários e fizemos uma entrevista ao grupo, sempre com o intuito de perceber melhor se, de facto, esta convivência e cooperação entre família e escola é importante para com aos verdadeiros interessados.

Quanto à aplicação dos questionários, estes provaram ser um método de análise eficaz. Através das respostas obtidas foi fácil perceber que os encarregados de educação concordam, por exemplo, que o interesse manifestado pelos pais contribui de forma positiva para o interesse e empenho das crianças, que é importante comparecer às reuniões, que a criança manifesta melhor comportamento quando tem noção que há diálogo entre o educador e o encarregado de educação, que os educadores apreciam a colaboração dos pais, entre outras questões que se verificam no mesmo âmbito, ou seja, a relação/cooperação entre os dois é fundamental.

Uma vez que não é suficiente ter apenas a opinião dos encarregados de educação no que se refere a esta problemática, decidimos que uma entrevista-conversa ao grupo do Pré-Escolar, seria pertinente de modo a compreender se as mesmas gostavam das atividades realizadas para a promoção do envolvimento familiar. Com isto foi possível observar que as crianças além de terem gostado de todas as atividades, consideraram-nas importantes, situação que motivou a investigadora para a continuidade do trabalho.

Relativamente às atividades realizadas, consideramos que estas cumpriram o seu objetivo principal. As crianças demonstraram uma positiva mudança de atitude no que diz respeito ao interesse, motivação e disciplina no que toca à realização das atividades.

Tudo correu de acordo com o que estava planejado e os resultados revelaram-se satisfatórios.

Os dados do nosso estudo comprovam a disposição para uma maior consciência participativa, que se traduz numa relação pais/escola cada vez mais forte, “a qual se evidencia por uma maior informação dos pais/encarregados de educação acerca das questões da escola, um maior consenso em relação ao que é feito na escola e ainda a sua participação nos trabalhos que os educandos levam para casa”. Canário (1992, p. 56)

Com a investigação que realizamos, pensamos ter respondido à nossa pergunta de partida que problematizou todo este estudo contribuindo assim de uma forma positiva para aprofundar a temática em estudo.

Em jeito de conclusão, podemos mencionar que a realização desta investigação contribuiu para uma maior aprendizagem a nível pessoal, académico e profissional. Apesar de se saber a importância da ligação entre família e escola, a fundamentação teórica e a observação da realidade ajudou-nos a entender aspetos educacionais que não estavam tão presentes na nossa prática profissional.

Portanto, a nosso ver, frisamos a importância da utilização de novas estratégias que possam contribuir da melhor forma para o enriquecimento da vida educacional e social das crianças. Neste sentido será pertinente dar continuidade ao estudo desta problemática.

Bibliografia

- ALMEIDA, A. P. (2004). Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos – A importância da sintonia e da coerência. In M. I. Miguéns (coord.). Educação e família (actas de um seminário realizado em 27 de Maio de 2004). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- ALVES-PINTO, C. (2003). “Da socialização familiar à socialização escolar: representações de pais e alunos sobre as práticas educativas familiares”, in ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), Pais e Escola parceria para o sucesso, Porto, ISET, pp.21-70.
- ARDOINO, J. (1980). Education et Relations- Introduction à une analyse plurielle des situations éducatives. Paris: Gouthiers-Villars, UNESCO
- AVELINO, O. (2004). Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos filhos – A importância da sintonia e da coerência. In M. I. Miguéns (coord.). Educação e Família (actas de um seminário realizado em 27 de Maio de 2004). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- BARROSO, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola* Cadernos de organização e gestão escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Editorial do Ministério da Educação.
- BERGER, P. & LUCKMANN, T. (2005). A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes
- BERTRAND, Y. & VALOIS, P. (1982). *Paradigmas Educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S., (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

- BOUCHARD, J.-M.; ARCHAMBAULT, J. (1991). «Modèles éducatives des mères: origine, cohérence et actualisation», in *Revue Française de Pédagogie*, n. 66, pp. 17-32
- CANÁRIO, PINTO, C. A. (1999). *Sociologia da escola*. Amadora: McGraw-Hill. R. (2005). *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.
- CANÁRIO, R. (2005). *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.
- CANÁRIO, R., Rolo, C. e Alves, M. (1997). *A parceria professores-pais na construção de uma escola do 1.º Ciclo: Estudo de caso*. Lisboa: Ministério da Educação.
- DIOGO, J. (1998). *Parceria escola – família. A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- DAVIES, D. (1988). *As Escola e as Famílias em Portugal, realidade e perspetivas*. Lisboa:Edições Livros Horizonte.
- DAVIES, D. (1989). Fernandes, J. ; Soares, J. Lourenço, L.; Costa, L.; Villas-Boas, M.; Vilhena, M.; Oliveira, M.; Dias, M.; Silva, P.; Marques, R.; Lima, R. (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal realidade e perspetivas*. Lisboa: Livros Horizonte
- DAVIES, D.; Marques, R. e Silva, P. (1993). *Professores e famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- EPSTEIN, J. (2002) *School, family, and community partnerships: caring for the children we share*. In Epstein, J.; Sanders, M. G.; Simon, B. S.; Salinas, K. M.; Jansorn, N. R.; Vorhis, F. L. V. (2002) *School, family and community partnerships. Your handbook for action* (2.^a ed.) Thousand Oaks, California: Corwin Press.
- EPSTEIN, J. L. (1997). *A comprehensive framework for school, family, and community partnerships*. In J. L. Epstein & L. Coates & K. C. Salinas & M. G. Sanders & B. S. Simon (Eds.), *School, family, and community partnerships* (pp. 1 - 25). Thousand Oaks, California: Sage.

- ENGUIITA, M., (2004), M., “Encontros e Desencontros Família-Escola”, in Educar em tempos modernos, Porto Alegre, Edições Artmed, pp.61-73
- FODY, W. (1996). Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários. Oeiras: Celta Editora.
- GIDDENS, A., (2004), Sociologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (4.^a edição)
- GIMERO, A. (2001). A Família: O desafio da diversidade. Lisboa, Instituto Piaget.
- GLASMAN, D. (1992). «"Parents" ou "Familles" critique d'un vocabulaire générique» in Revue Française de Pédagogie, n. 100.pp.19-33
- GRANGER, MARIA JOSÉ (1976). Guia para a montagem e o funcionamento de uma creche. Moraes Editor.
- HOMEM, M. (2002). O jardim de infância e a família. As fronteiras de cooperação. Lisboa: Instituto de inovação Educacional.
- HOHMANN & WEIKART. (2004), A comprehensive framework for school, family, and community partnerships. In J. L. Epstein & L. Coates & K. C. Salinas & M. G. Sanders & B. S. Simon (Eds.), School, family, and community partnerships (pp. 1 - 25). Thousand Oaks, California: Sage
- LIMA, L. (1992), A escola como organização e a participação na organização escolar. Braga: Universidade do Minho.
- MAGALHÃES, G. (2007). Modelo de Colaboração Jardim de Infância/Família. Lisboa: Horizontes Pedagógicos
- MATOS, A. (1994). A Escola nas suas relações com os pais. In A. Matos e J. Pires (1994). Escola, pais e comunidade: construção de comunidades de interesse. Porto: Publicações Politeama, Cadernos Profissionais, n.º 2.

- MARQUES, R. (1988). A escola e os pais: Como colaborar? Lisboa: Texto Editora.
- MARQUES, R., (1993), A Escola e os Pais – como colaborar?, Lisboa, Texto Editora (4.ª edição)
- MARQUES, R. (2001). Educar com os pais. Lisboa: Editorial Presença.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (Ed.). (1997). Orientações curriculares para a educação Pré- escolar. Lisboa: ME.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Direcção geral da educação
- MONTANDON, C., (2001), “Algumas tendências actuais nas relações famílias escola” in MONTANDON, C. e PERRENOUD, PH., Entre pais e professores, um diálogo impossível?, Oeiras, Celta Editora , pp. 152-167
- MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. (2001). Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interacções entre a família e a escola. Oeiras: Celta Editora
- PARDEL, L. & CORREIA, E. (1995). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Areal Editores.
- PERRENOUD, P.; MONTANDON, C (1987). Entre Parents et Enseignants: un Dialogue Impossible?. Berne: Peter Lang.
- PERRENOUD, PH., (2001), “O que a escola faz às famílias” in MONTANDON, C. e PERRENOUD, PH., Entre pais e professores, um diálogo impossível?, Oeiras, Celta Editora , p.p. 57-112
- PIAGET, J. (1972/2000), Para onde vai a educação. Rio de Janeiro, José Olympio 15 a edição

- PINTO, C. A. (1999). Sociologia da escola. Amadora: McGraw-Hill.
- PORTUGAL, G. (1998). Crianças, Famílias e Creches: uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto, Porto Editora
- PORTUGAL, GABRIELA. (2003). Crianças, Família e creches, Porto Editora.
- QUEIRÓS, P., & LACERDA, T. (2013). A importância da entrevista na investigação qualitativa In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), Investigação qualitativa em desporto (Vol. 2). Porto: Centro de Investigação Formação Inovação e Intervenção em Desporto. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.
- QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L. V. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.
- QUIVY, R., CAMPENHOUDT, L. V. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.
- QUIVY, R. E CAMPENHOUDT, L. (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa, Gravidia.
- RIZZO, G. (1988). Educação Pré-Escolar. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
- RIZZO, G. (1991). Creche: Organização, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora.
- ROCHA, MARIA BAIÃO PINTO, E AL. (1996). Condições de Implementação – Localização, Instalação e Funcionamento. Direcção de Acção Social /Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- SÁ, E. (2000). Psicologia dos Pais e do Brincar. Lisboa, Fim de Século.

- SARMENTO, T&SOUSA, M. (2009-2010). Escola- família-comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17-18, p. 141-156.
- SARMENTO, MANUEL JACINTO (2011). A Reinvenção do Ofício de Criança e de Aluno. In *Atos de Pesquisa em Educação- PPGE/ME FURB v.6, n.3* (pp. 581-602)
- SILVA, M. Isabel Ramos, (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Ministério da Educação; Lisboa
- SILVA, P. (2003), A ação educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. In *Os professores e as famílias – Colaboração Possível*, Lisboa: Livros Horizonte.
- SARCENO, C. (1992). *Sociologia da Família*. Lisboa, Edições Estampa.
- SEGALEN, M. (1999). *Sociologia da Família*. Lisboa, Terramar
- SIMÕES, M. (2006). Pais, filhos, professores e trabalhos de casa. Santa Maria da Feira: Editorial A casa encantada.
- SOUSA, A. B. (2009). *Investigação em Educação* (2.^a ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- VASCONCELOS, T. (2000). Para um desenvolvimento sustentado da Educação de Infância, in *Revista Infância e Educação, Investigação e Práticas*, n.º2. Lisboa, GEDEI
- VILLAS-BOAS, M.A. (2001). - *Escola e família: Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: ESE João de Deus.

Documentos Legais:

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Documentos Oficiais da Instituição

Projeto Educativo

Regulamento Interno

Anexos

Anexo 1: Transcrição da Entrevista-Conversa

1. Gostam que os vossos pais venham ao colégio?

Sim.

2. Gostam de apresentar o projeto aos colegas e de falar nele em casa aos pais?

Sim.

Contamos tudinho!

E eles viram no nosso blog.

3. Gostaram de levar o baú para casa?

Sim.

4. Quem fez a história?

Fui eu.

Os pais.

Eu também fiz!

5. Quem fez o desenho?

Eu e o pai.

Eu tirei fotografias.

A minha mãe ajudou-me.

6. Gostaram de mostrar os vossos portefólios aos pais?

Sim!

7. E o que tinha no portefólio?

Tem fotografias.

Os trabalhos todos que fizemos contigo.

8. Gostaram do Dia da Mãe e do Dia do Pai?

Sim!

Nós comemos.

Demos flores a mãe.

Demos prendas ao pai.

Fizemos uma música para o pai.

Comemos bolo.

Escrevemos uma frase para a mãe.

Brincamos com o pai.

9. Gostaram de fazer a nossa selva?

Sim!

Fizemos plantas.

Não, fizemos arvores.

E animais.

Os pais também fizeram animais

Pintaram-nos!

Com os pais todos.

10. O que vocês gostavam que os pais viessem fazer ao colégio?

Atividades.

Fazer flores.

Fazer a festa.

Pintar.

Fazer um piquenique.

Mostrar a sala.

11. Gostaram de fazer o vídeo para mostrar aos amigos das outras salas?

Sim!

Mostramos tudo o que fizemos este tempo todo.

12. Como ficam quando os pais vêm ao colégio?

Nós ficamos muito felizes.

13. Quem gostavam que viesse ao colégio?

As avós.

As mães.

Os avós.

Os tios.

14. Acham que eu vos ensinei muitas coisas durante este tempo que cá estive?

Sim!

15. E acham que vocês me ensinaram?

Sim!

Não.

Anexo 2: Registos do projeto “Baú vai e vem”

Registo realizado pela criança:

“Eu fui com a mamã contar a história e fizemos um teatro. Foi muito giro”



Figura 1- Mãe e filho a dramatizar a história



Figura 2- Filho a dramatizar a história com a mãe em contexto de sala

Anexo 3: “Baú do vai e vem”

Comentário da criança- “Fizemos o Micas e os animais contigo, depois começamos uma história e com os pais vamos termina-la”

“Gostava muito de ficar com ela para mim”



Figura 3- Baú realizado pelo grupo



Figura 4- Livro onde foi escrita a história da Selva

Comentário da criança: “aqui desenhamos e pintamos o que está dentro do baú para levarmos para casa, os meus avós vão adorar ver isto”.



Figura 5- Realização da capa do livro da Selva



Figura 6- Imagem alusiva à Selva

Comentário da criança: “Esta parte foi feita contigo, o resto cada menino fez com os seus papás”.

“Todos inventamos um bocadinho da história não foi?”

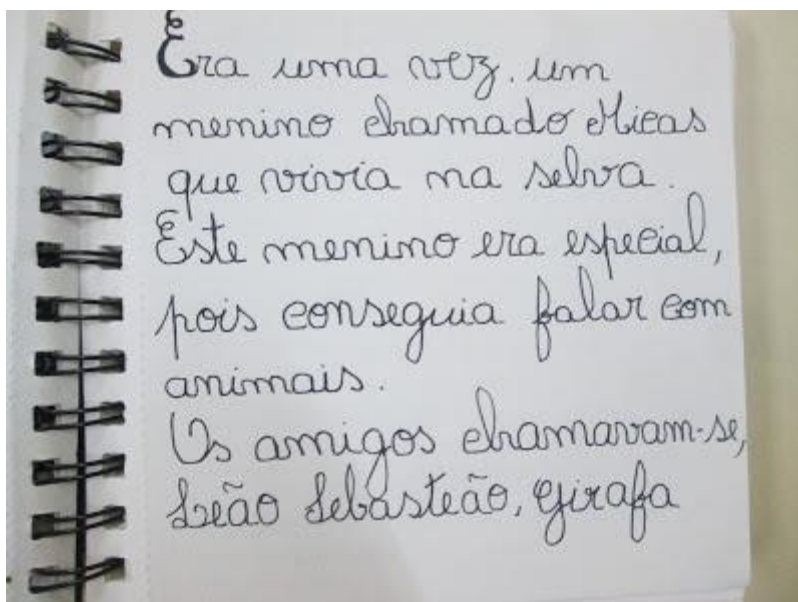


Figura 7- Iniciação da história por parte do grupo

Anexo 4: Registo da história

Comentário da criança- “eu tirei a fotografia aos nossos animais com o papá e escrevemos uma história muito muito grande com muita fantasia e pozinhos mágicos”.



Figura 8- Registo realizado por uma família

Anexo 5: Pesquisas feitas em casa com os pais



Figura 9- Pesquisas feitas pelas famílias

Comentário da criança: “A minha mamã diz que somos muito pequenos para fazermos trabalhos em casa mas eu gosto muito de fazer, assim estamos todos juntinhos, trabalhamos muito e quando chegamos à escola mostramos aos nossos amigos os nossos trabalhos.”

Comentário da estagiária: Por vezes os pais, por falta de tempo ou mesmo por questões de ética não são a favor dos trabalhos realizados em casa, pois “os filhos ainda são muito pequenos e precisam é de brincar”. Com o comentário da criança acima referido, é possível perceber que por vezes para os pais pode não ser interessante por ser apenas uma mera atividade mas acima disso está a participação ativa das crianças e o facto de elas terem gosto de passar mais tempo com os mesmos e apresentarem aos colegas aquilo que fizeram em casa.



Figura 10- Pesquisa sobre a zebra

Comentário da criança: “A minha mamã gosta muito de fazer as pesquisas comigo, até fomos comprar uma zebra para mostrar aos meninos como elas são”.

Comentário da estagiária: Nesta situação, a mãe é cooperante, indo sempre ao encontro do interesse das crianças.



Figura 11- Pesquisa sobre a zebra

Anexo 6: Hora do conto realizada pela família

Comentário da criança: “Eu adoro quando alguém da minha família vem ao colégio, fico super feliz!”



Figura 12- História contada pela avó de uma criança

Comentário da criança: ”A Virgínia (educadora) quando pediu ao meu papá para ir contar a história dos animais ao colégio eu disse logo que sim, em casa ensaiamos para que tudo corresse bem. A mamã também deu ideias e estava a filmar-nos”.



Figura 13- História contada por um pai de uma criança

Anexo 7: Trabalhos realizados com os pais

Comentário da criança: “Quando tu nos pediste para fazermos um macaco com ajuda dos pais, eu pedi à mamã para ver na net e fizemos um igual”.



Figura 14- Desenho realizado por um pai de uma criança

Comentário da criança: “O meu papá mandou fazer no trabalho dele estes elefantes muito grandes e nós colamos”



Figura 15- Elefantes realizados por um pai

Comentário da criança: “Foi tão giro quando os pais vieram todos à nossa sala pintar a zebra, utilizamos muita tinta preta mas também foi muita confusão”.



Figura 16- Pintura realizada pelos pais e crianças

Anexo 8: Trabalhos realizados pelos pais na instituição

Comentário da criança: “As nossas mamãs fizeram muitas coisas para a feirinha, e era tudo sobre os animais da selva, como o nosso projeto!”.

Comentário da estagiária: Enquanto estagiária, pessoa e futura educadora a atitude das mães em relação ao projeto não poderia ter sido melhor. Como estávamos a trabalhar os animais da selva, em reunião com os pais eles mesmos propuseram-me fazer tudo o que se vendesse na feira estivesse relacionado com a selva. Prontifiquei-me logo a ajudar no que fosse preciso e em conjunto realizamos os trabalhos.



Figura 17- Trabalhos realizados pelas mães

Anexo 9: Dia da Mãe

Comentário da criança: “Quando escrevemos as mensagens para as mamãs eu não sabia muito bem o que dizer, mas depois pensei muito e consegui! A mamã guardou no frigorífico lá de casa!”.

“Todas as mães levaram uma mensagem porque nós todos te dissemos Filipa”.



Figura 18- Quadro das mensagens para o dia da Mãe

Anexo 10: Apresentação do projeto “A nossa selva”

Registo da criança: “Como os papás não puderam ver como é que tinha sido a apresentação nós tiramos muitas fotografias para eles verem, mas quem tirou foi a Virgínia porque tu estavas a falar connosco.”

Comentário da estagiária: Deu para perceber a tristeza por parte do grupo por os pais não terem ido ver a apresentação do projeto.



Figura 19 – A selva



Figura 20 – Apresentação da selva

Anexo 11: “O meu pai é...”

Comentário da criança: “ O meu pai é o maior, fiz ele muito grande e careca”



Figura 21 – Dia do Pai

Anexo 12: Experiência que o pai fez ao grupo



Figura 22 – Experiência realizada pelo pai

Comentário da criança: “Quando o meu pai foi fazer esta experiência eu não gostei nada, ele não quis saber de mim, só quis saber dos meus amigos.”

Comentário da estagiária: Esta criança sentiu por parte do pai um certo distanciamento, pois naquela altura o pai quis dar atenção a todos da mesma forma. É importante também para os pais perceberem um pouco o nosso papel enquanto educadores. Com esta observação da criança e depois reflectida com os pais em conversa informal, ele valorizou muito mais o nosso papel pois temos que distribuir a nossa atenção por todos da mesma forma.

Anexo 13: Inquéritos dirigidos aos pais, educadores e crianças em contexto de Pré-Escolar



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Questionário dirigido aos pais

Este questionário, pertence a Filipa Maria Chaves Borges de Castro e faz parte de um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob orientação da Professora Doutora Florbela Maria da Silva Samagaio Gandra. O objectivo do estudo centra-se na compreensão da relação existente entre a família e a escola no contexto do ensino pré-escolar. Leia atentamente o que lhe é pedido/ perguntado e responda, por favor, com veracidade. As respostas ao presente questionário são confidenciais. A sua colaboração é da máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo, pelo que, desde já, agradecemos a sua disponibilidade.

A – Caracterização dos Inquiridos

1. Género

Masculino

Feminino

2. Idade: ____ Anos

3. Estado Civil: _____

4. Habilitações Literárias

4º Ano

6º Ano

9º Ano

Secundário

12º Ano

Bacharelato

Licenciatura

Outro Qual? _____

5. Profissão actual: _____

Situação do cônjuge:

1. Género

Masculino

Feminino

2. Idade: ____ Anos

3. Estado Civil: _____

4. Habilitações Literárias

4º Ano

6º Ano

9º Ano

Secundário

12º Ano

Bacharelato

Licenciatura

Outro Qual? _____

5. Profissão actual: _____

B – Relação Família – Escola

1.

1.1. Costuma deslocar-se com regularidade à escola do seu educando?

(a) Sim

(b) Não

(c) Apenas me desloco quando necessário

1.2. Gosta de se reunir ou falar com a educadora do seu educando?

(a) Sim

(b) Não

Porquê? _____

1.3. Acha que tem uma boa relação com a educadora do seu educando?

(a) Sim

(b) Não

Porquê? _____

2. No que diz respeito à sua relação com a educadora do seu educando, pensa que: (responda às questões, com: Muitas vezes; Algumas vezes; Raramente)

2.1. A educadora é capaz de ouvi-lo/a e permitir que dê informações acerca do seu educando? _____

2.2. A educadora tem em conta as suas opiniões e decisões sobre a educação do seu educando? _____

2.3. A educadora aceita a sua colaboração na elaboração do programa?

2.4. A educadora considera as suas opiniões em relação à avaliação dos programas trabalhados com o seu educando? _____

2.5. A educadora apresenta-lhe o trabalho que desenvolve com o seu educando? _____

2.6. A educadora dispõe de estratégias para solucionar problemas que possam surgir no quotidiano do seu educando?

2.7. Considera ter uma boa relação com a escola do seu educando?

3. Se o convidassem a participar em alguma actividade na escola do seu educando: (assinale com X a quadrícula que mais corresponde ao seu caso)

Tentaria de ver primeiro qual o tipo de actividade proposta

Participava e colaborava dando ideias, opiniões e ajudando no que fosse necessário

Simplesmente não ia, pois não gosto de participar nessas coisas

Não dava muita importância e talvez nem tentasse informar-me sobre o assunto

Não tenho tempo

Anexo 14: Questionário dirigido aos Educadores do Pré-Escolar



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Questionário dirigido aos educadores

Este questionário, pertence a Filipa Maria Chaves Borges de Castro e faz parte de um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob orientação da Professora Doutora Florbela Maria da Silva Samagaio Gandra. O objectivo do estudo centra-se na compreensão da relação existente entre a família e a escola no contexto do ensino pré-escolar. Leia atentamente o que lhe é pedido/ perguntado e responda, por favor, com veracidade. As respostas ao presente questionário são confidenciais. A sua colaboração é da máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo, pelo que, desde já, agradecemos a sua disponibilidade.

I – DADOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS

1. Idade

- 20 a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 Mais de 51 anos

2. Género

- Feminino
 Masculino

3. Estado Civil

- Solteiro (a)
 Casado (a)

- Viúvo (a)
 Divorciado (a)
 União de facto

4. Habilitações literárias

- Bacharelato em Educação de Infância
 Bacharelato e Complemento de Formação em Educação de Infância
 Bacharelato e Diploma de Estudos Superiores Especializados (DESE/CESE)
 Licenciatura em Educação de Infância
 Mestrado
 Doutoramento
 Outras Quais? _____

5. Experiência profissional

- Entre 1 e 5 anos de serviço
 De 6 a 10 anos de serviço
 De 11 a 15 anos de serviço
 De 16 a 20 anos de serviço
 Mais de 21 anos de serviço

6. Situação profissional

- Contrato
 Quadro de Zona Pedagógica Zona: _____
 Quadro de Escola Jardim de Infância: _____

7. Funções profissionais actualmente desempenhadas

- Educador de infância
 Educador de infância com funções no Conselho Executivo
 Educador de infância na Educação Especial
 Educador de infância na Educação Pré-Escolar Itinerante
 Outras funções Quais? _____

8. Tipologia da instituição onde desempenha funções

- Rede Pública
 Ensino Particular e Cooperativo
 Rede Privada Solidária: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)
 Outra instituição Qual? _____

Importância do papel dos encarregados de educação:

1. Uma maior cooperação entre a família/escola facilita não só o trabalho do professor como também o valoriza?

(a) Sim
(b) Não

2. Acha importante a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos?

(a) Sim
(b) Não
Porquê? _____

3. Avalia positivamente a participação atual das famílias dos seus alunos na escola?

(a) Sim
(b) Não
Porquê? _____

4. Um dos grandes obstáculos que hoje se coloca à participação dos pais/encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos seus horários com os da escola. Verifica-se no seu caso enquanto educadora?

(a) Sim
(b) Não
(c) Em alguns casos sim

5. Que tipos de atividades fariam os pais/encarregados de educação vir mais vezes à escola?

(a) Leituras realizadas pelos próprios pais
(b) Palestras sobre diferentes temas
(c) Outras.
Quais? _____

6. Que estratégias utiliza para comunicar e promover a participação dos pais?

(a) Alunos são os intermediários
(b) Notas nas mochilas
(c) Emails
(d) Outros.
Quais? _____

Anexo 15: Inquéritos dirigido às crianças do Pré-Escolar



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Inquéritos dirigidos às crianças

Este questionário, pertence a Filipa Maria Chaves Borges de Castro e faz parte de um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob orientação da Professora Doutora Florbela Maria da Silva Samagaio Gandra. O objectivo do estudo centra-se na compreensão da relação existente entre a família e a escola no contexto do ensino pré-escolar. Leia atentamente o que lhe é pedido/ perguntado e responda, por favor, com veracidade. As respostas ao presente questionário são confidenciais. A sua colaboração é da máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo, pelo que, desde já, agradecemos a sua disponibilidade.

I – DADOS PESSOAIS

1. Idade

3 anos

4 anos

5 anos

2. Sexo

Feminino

Masculino

Importância do papel dos encarregados de educação na vida das crianças:

1. Quem vai mais vezes à escola falar com a educadora?

- (a) Mãe
- (b) Pai
- (c) Avó
- (d) Avô
- (e) Outros

2. Com quem costumava ir para a escola?

- (a) Mãe
- (b) Pai
- (c) Avó
- (d) Avô
- (e) Outros

3. Gostas de mostrar aos teus pais a tua sala?

- (a) Sim
- (b) Não

4. Gostas que os pais contem histórias na sala a ti e aos teus amigos?

- (a) Sim
- (b) Não

5. Gostavas que a mãe ou o pai fossem mais vezes à tua sala contar histórias e fazer mais atividades contigo e com os teus amigos?

- (a) Sim
- (b) Não

6. Quando levas trabalhos para fazer em casa com os pais, ficas contente?

- (a) Sim
- (b) Não

7. Que atividades gostavas de fazer com os pais na escola?

- (a) Ler história
- (b) Brincar
- (c) Fazer jogos
- (d) Fazer teatros
- (e) Dançar
- (f) Adivinhas
- (g) Passeios
- (h) Outras: _____

8. Achas que a educadora arranja maneira para que os pais apareçam na escola mais vezes?

(a) Sim

(b) Não

Anexo 16: Inquérito dirigido aos pais, em contexto de Creche



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Questionário dirigido aos pais

Este questionário, pertence a Filipa Maria Chaves Borges de Castro e faz parte de um trabalho de investigação que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob orientação da Professora Doutora Florbela Maria da Silva Samagaio Gandra. O objectivo do estudo centra-se na compreensão da relação existente entre a família e a escola no contexto do ensino pré-escolar. Leia atentamente o que lhe é pedido/ perguntado e responda, por favor, com veracidade. As respostas ao presente questionário são confidenciais. A sua colaboração é da máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo, pelo que, desde já, agradecemos a sua disponibilidade.

A – Caracterização dos Inquiridos

1. Género

Masculino

Feminino

2. Idade: ____ Anos

3. Estado Civil: _____

4. Habilitações Literárias

- 4° Ano
- 6° Ano
- 9° Ano
- Secundário
- 12° Ano
- Bacharelato
- Licenciatura
- Outro Qual? _____

5. Profissão actual: _____

B – Relação Família – Escola

1. Considera importante a Relação Escola-Família?

Sim Não

1.1. Se respondeu Sim, porquê?

2. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

Muito Boa	Boa	Razoável	Má

3. Em que situações se desloca à instituição?

Atendimento individual com a Educadora Reunião de pais

Comemoração de datas festivas Conferências temáticas para pais

Outros: _____ Quais?

4. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

- Através do site da Instituição
- Trabalhos e/ou Fotografias expostos na Instituição
- Em diálogos com a Educadora e/ou Auxiliar
- Reuniões

5. Gostaria que a Instituição proporcionasse outros encontros?

- Sim Não

5.1. Se sim, quais? _____

6. Dá continuidade e apoia a realização de atividades de creche em casa?

Nunca	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

A. Perceção sobre as atividades/dispositivos mobilizados para o envolvimento dos pais na vida da instituição

7. Recordando a atividade “Caixa surpresa dos animais da selva” (caixa que percorreu as diferentes famílias) como avalia a mesma?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

7.1. Justifique a sua opinião.

7.2. Em que momento tiraram a fotografia em família com o animal surpresa que ia lá dentro?

7.3. Partilharam a fotografia com familiares?

- Sim Não

7.3.1. Se sim, em que momento?

8. Recordando as atividades lúdicas realizadas pela família em contexto de sala, como avalia esta atividade?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

--	--	--	--

8.1. Justifique a sua opinião.

9. Recordando a moldura construída para tirarem a fotografia em família. Como avalia esse momento?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

9.1. Justifique a sua opinião.

10. Relativamente à reunião de pais, intermédia, no dia 30 de novembro de 2017, tendo-se realizado a dinâmica sobre a característica do seu filho que gostaria de realçar, diga por favor qual a sua opinião.

11. Recordando o filme de Natal, sobre os melhores momentos do grupo, como avalia esse momento?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

11.1. Justifique a sua opinião.

B. Sugestões

12. Que sugestões daria para melhorar o seu envolvimento na escola:

Obrigada pela sua colaboração!
Filipa Castro
(Estagiária)

Anexo 17: Caixa dos animais surpresa, em contexto de Creche



Figura 23 – Caixa surpresa dos animais da selva

Anexo 18: Cantinho da Família



Figura 24 – Cantinho da família

Anexo 19: Molduras de Natal



Figura 25 – Fotos da família com a moldura

Anexo 20: Atividades realizadas pelos pais em contexto de sala



Figura 26 – Atividade realizada pelos pais da E.



Figura 27 – Atividade realizada pelo pai da S.



Figura 28 – Atividade realizada pela tia e pela avó do G.



Figura 29 – Atividade realizada pela mãe da V.

Anexo 21: Materiais facultados pelos pais, alusivos ao projeto



Figura 30 – Presente da mãe M. para a sala



Figura 31 – Presente da mãe P. para a sala

Anexo 22: Gráficos

Gráfico 22 – Género dos pais

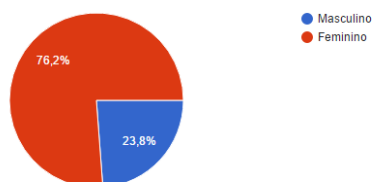


Gráfico 23- Idade dos pais

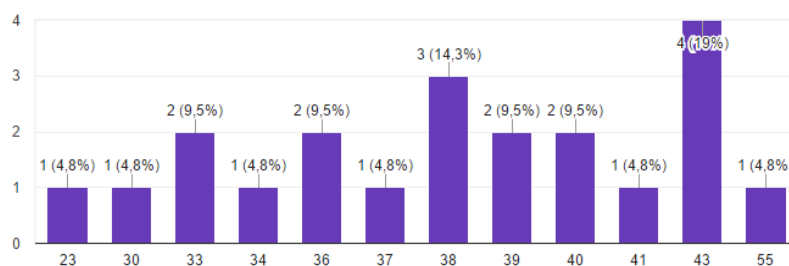


Gráfico 24 - Habilitações Literárias dos Pais

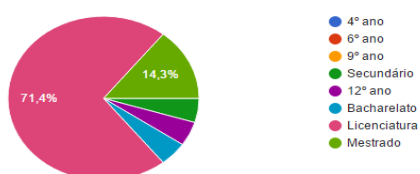


Gráfico 25 - Profissão dos Pais

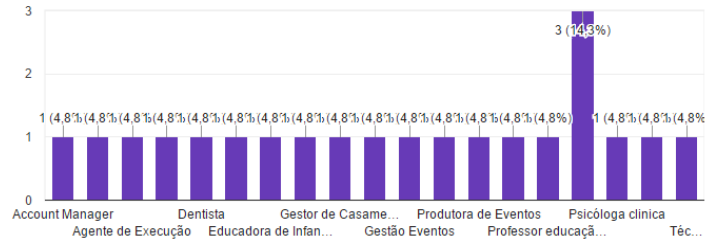


Gráfico 26 - Género do Cônjuge

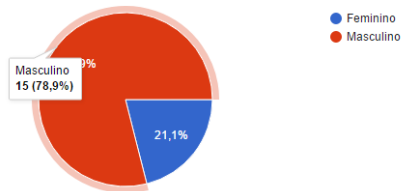


Gráfico 27- Idade do Cônjuge

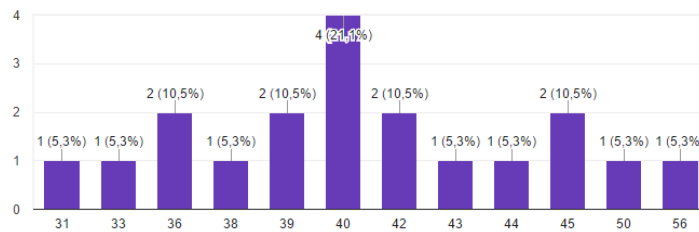


Gráfico 28 - Estado Civil dos Cônjuges

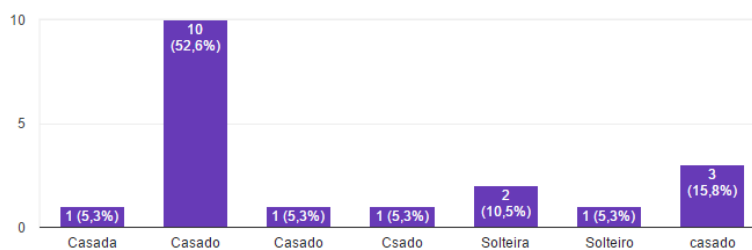


Gráfico 29 - Habilitações Literárias

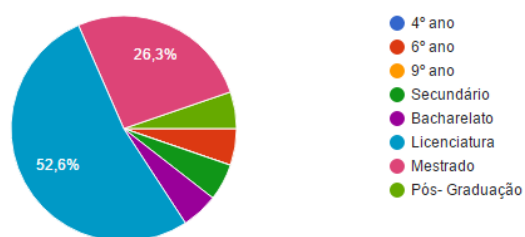


Gráfico 30 - Idade dos Educadores



Gráfico 31 - Género dos Educadores

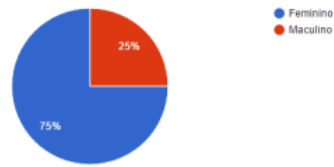


Gráfico 32 - Habilitações Literárias dos Educadores

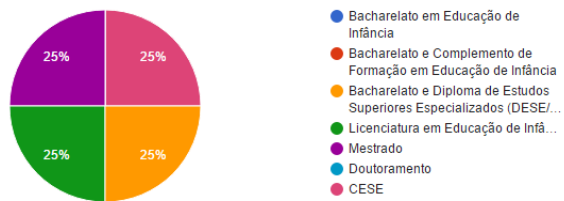


Gráfico 33 - Experiência profissional

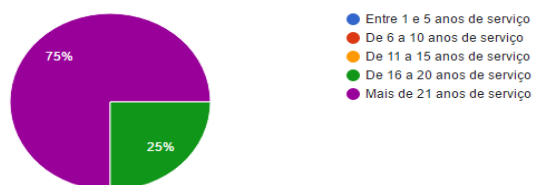


Gráfico 34 - Porquê que os Encarregados de Educação se deslocam à escola

Para saber informação.
Para saber da sua evolução e dificuldades
É importante saber como se está a desenvolver o meu filho, particularmente no aspeto atitudinal e nas relações interpessoais.
Para me dar o feedback da sua evolução
Saber o desempenho e o comportamento do educando.
Para saber a situação do educando
Permite ter um conhecimento mais preciso do ambiente em sala de aula.
Inovação sobre métodos de ensino
Igualdade sobre a criança
Porque gosto de acompanhar de perto a evolução da minha filha

Gráfico 35 - Opinião sobre a relação com a Educadora

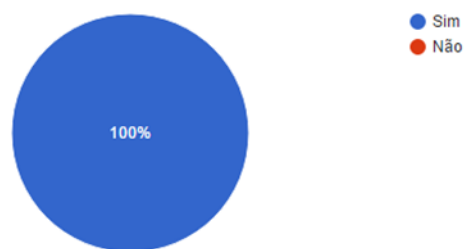


Gráfico 36 - Opinião sobre a Educadora

Conversamos bastante de forma agradável.
É uma relação aberta, direta e ambivalente
É importante a existencia de comunicação para em conjunto orientarmos o meu filho rumo ao sucesso.
Para que exista maior proximidade
Alem de ser colega de trabalho conseguimos interagir bem e falar sobre o aluno, de modo a que tanto na escola como em casa o desenvolvimento do aluno esteja sempre em primeiro lugar.
É acessível
Empatia e boa comunicação.
Muito prestativa e amável
Muito prestativa

Gráfico 37 - Opinião sobre a importância dos pais/Encarregados de educação na vida escolar dos alunos

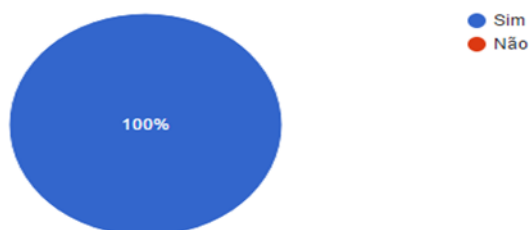


Gráfico 38- Porquê da importância da participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos

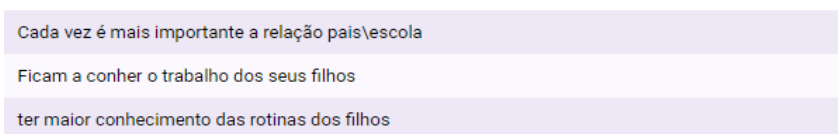


Gráfico 39 - Avaliação sobre a participação das famílias na escola

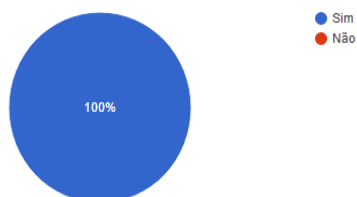


Gráfico 40 - Atividades que fariam os pais ir mais vezes à escola

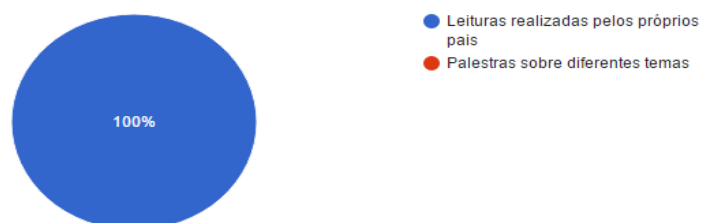


Gráfico 41-Estratégias que os Educadores utilizam para a promoção ao envolvimento dos pais

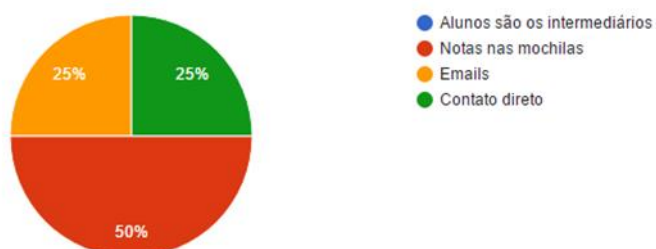


Gráfico 42 - Estado civil dos pais

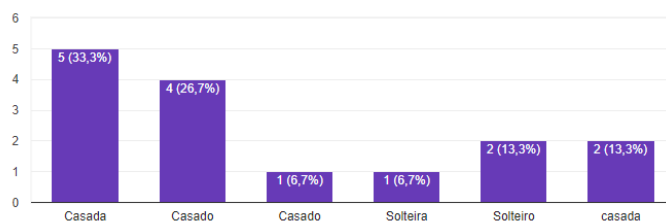


Gráfico 43 - Habilitações Literárias

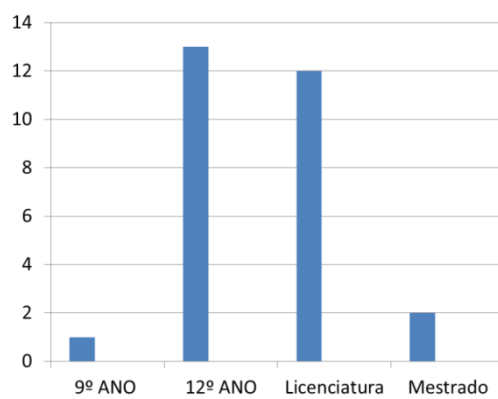


Gráfico 44 - Importância da Relação Escola-Família por parte dos pais

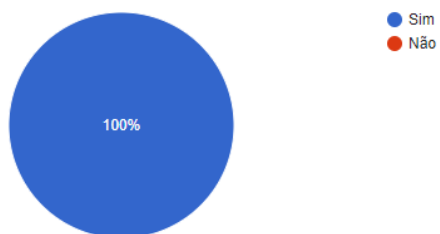


Gráfico 45 - Respostas dos pais sobre a importância da Relação Escola-Família

Para saber mais da minha filha
ajuda no desenvolvimento da criança
Derivado ao facto de estabelecer um maior contacto entre a escola e família.
Considero muito importante para conhecer melhor o percurso escolar do meu filho
É importante que os pais se envolvam e participam nas atividades em que a escola proporciona.
Para perceber melhor o desenvolvimento da criança
Saber o desenvolvimento do meu filho
O interesse da criança.
Interesse da criança.
Interesses da criança.
Importante para a criança.

Gráfico 46 - Importância do dispositivo por parte dos pais sobre a “Caixa surpresa dos animais da selva”

Para perceber a importância que a criança dá à mesma
Proporcionou um momento agradável em família
Importante para a criança
O meu filho sabia qual o animal que ia lá dentro dizendo o seu nome "panda".
Achei muito importante, porque o meu filho brincou com o animal em casa.
É mais uma estratégia de união entre escola e a família.
Para registar momentos em família
Interesse da criança
Interesse da criança e escola
Verificar o que as crianças fazem na sala.

Gráfico 47 - Momento em que os pais tiraram a fotografia com o animal que ia dentro da caixa surpresa

Em casa da avó
Depois do jantar
No sofa no fim de jantar
Antes de ir para a cama
Numa saída
Mal cheguei a casa, o meu filho quis mostrar o que estava dentro da caixa e aproveitamos o momento para tirar a fotografia.
Num momento de lazer em casa.
Num momento de brincadeira
Num momento de relaxamento
No fim de jantar em casa.
Fim de semana, com os pais no jardim.
Parque infantil.

Gráfico 48 - Opinião dos pais acerca das atividades realizadas pelos mesmos em contexto de sala com o grupo

Eu participei e pude verificar a alegria da minha filha comigo presente em sala
Permitiu ver de perto o meu filho a interagir com as outras crianças e permitiu -me observar a rotina do meu filho
O bem estar da criança
Considero que é muito importante, pois assim estive presente no crescimento e desenvolvimento do meu filho, participando nas atividades que eram propostas.
A minha mãe e uma tia do meu filho foram realizar atividades sensoriais com o grupo de crianças, obtendo um feedback positivo por parte dos mesmos.
Ver o desenvolvimento das crianças e participar nas atividades que mais gostam
Para os filhos verem que os pais participam
Não participei
Por falta de tempo não pude participar mas pelas fotografias expostas na sala percebi que foram atividades interessantes para as crianças que os pais realizaram.

Gráfico 49 - Opinião dos pais sobre a dinâmica realizada na reunião de pais sobre as características dos seus filhos

É sempre agradável falar dos nossos filhos
Não pude comparecer a essa reunião
Foi uma dinâmica interessante e muito divertida, pois fez pensar quais as características que considerávamos mais importantes dos nossos filhos, para os poder identificar.
Esta dinâmica foi interessante, visto que, nenhum pai se conhecia nem os respetivos filhos. desta forma foi possível perceber com quem o nosso filho iria lidar durante o ano.
Foi importante
Foi engraçada
Foi importante para que a educadora e a auxiliar percebessem o nosso ponto de vista enquanto pais.
Foi importante para conhecer o grupo.
Não pude comparecer.
Perceber as características dos elementos do grupo.
Interessante saber um pouco de cada criança vista aos olhos dos pais.

Gráfico 50 - Sugestões por parte dos pais para melhorarem o seu envolvimento na escola

Mais horas de atendimento com a educadora.
Gostaria de participar mais mas por motivos de tempo não me é possível.
Penso que para já não melhoraria nada.
Acho que o trabalho que proporcionam aos pais com a escola é ótimo, por isso não tenho nenhuma sugestão. Obrigada por permitirem o envolvimento parental nas atividades realizadas.
Mais filmes sobre os momentos dos nossos filhos em creche.
As educadoras devem sim, promover esta dinâmica entre escola família mas tem que perceber que os pais trabalham e por vezes não há tempo para fazer tudo o que lhes é pedido.

Anexo 23: Descrição dos recursos utilizados em contexto de sala para favorecer o envolvimento parental

1. Conto redondo

A primeira estratégia utilizada para envolver os pais, consistiu no “baú do vai e vem”⁴⁸. Este dispositivo pedagógico, surgiu através dos interesses das crianças. O dispositivo pedagógico que foi utilizado é o “Conto Redondo”, consistiu num caderno A5 liso, onde surgiu a construção de uma história com o contributo de todas as famílias e crianças. Este caderno está decorado como se fosse uma selva, uma vez que, o tema da sala são os “Animais da Selva”, sendo que a educadora pretende que as crianças trabalhem a linguagem e a imaginação através das histórias. No interior do livro estarão presentes indicações para os pais lembrarem o que podem fazer no seu interior, uma vez que, este desafio irá ser proposto no início do mês de fevereiro. A estagiária iniciará a história, de seguida irá ler às crianças durante o acolhimento e explicará que aquele livro irá percorrer todas as famílias, sendo que começa pela criança com a primeira letra do alfabeto, neste caso é o “A”. Este dispositivo começará a percorrer as famílias a partir do dia 8 de fevereiro de 2017. Este livro fazer-se-á acompanhar de quatro personagens da selva (zebra, girafa, leão e macaco), para ajudar as famílias a construir a história.

Quanto ao envolvimento familiar, houve algumas diferenças, pois cada família tem as suas características. Ao longo da implementação desta estratégia tivemos em conta essas características, permitindo assim que o caderno permanecesse o tempo necessário em cada casa.

Em geral, todos perceberam a pertinência deste dispositivo.

Na realização do dispositivo, realizaram desenhos, uns feitos pelos adultos e outros pelas crianças. Houve também um caso em que a mãe, foi com a criança à sala e dramatizaram a história que realizaram em casa em contexto familiar. Surgiu também um caso, em que dois pais criaram novas personagens e enquadraram-nas no texto.

Percebemos também, que algumas famílias não leram a história já escrita, antes de acrescentar a sua parte.

2. Pesquisas dos animais

Ao longo das sessões, iam surgindo novos animais nas histórias que eram contadas ao grupo. Deste modo, iam surgindo dúvidas por parte das crianças. Foi então pedido que fizesses pesquisas sobre os animais em questão em contexto familiar.

Cada criança levava para casa uma imagem de um animal e em casa teria que fazer uma recolha de informação sobre o mesmo.

Percebemos assim, a importância que os pais em geral deram a essa atividade. Uns optaram por se cingir apenas à recolha de informação e outros levaram animais em peluche para verificarem as características dos mesmos. Houve um caso, em que a mãe sugeriu uma ida ao jardim zoológico para verem de perto os macacos.

No final, as pesquisas eram expostas na entrada da sala, de maneira a serem visíveis a todos.

3. Decoração da entrada da sala

Durante a reunião de pais, foi-lhes proposto a decoração da sala por parte das famílias. Foram várias as ideias propostas pelos mesmos, colocando-as em prática logo na semana seguinte.

Consoante as profissões de todos, arranjaram estratégias entre si para que facilitasse de certa forma o trabalho. Um pai que tinha conhecimentos numa fábrica de papelão realizou animais em 3D para afixar na parede; uma avó que é costureira costurou a relva para a sala; um pai arquitecto desenhou o fundo da selva e os outros colaboravam nas pinturas e recortes.

Foi uma atividade que superou as nossas expectativas, no sentido em que trabalharam entre todos, de forma cordial sempre com o propósito de ir ao encontro dos interesses das crianças.

4. “Hoje quem conta a história é a família”

Como esta instituição tem em conta a participação por parte de todos na vida escolar das crianças, foi proposto à família que todos os meses fossem contar uma história ao grupo⁴⁹.

Esta a atividade teve como objetivo proporcionar às famílias um momento de partilha e de troca de conhecimentos, sendo assim uma atividade que envolve a família com a escola, de forma a despertar maior curiosidade pela leitura e à descoberta de novos livros/histórias.

Contrariando assim os prazos, como obtivemos um feedback positivo, esta atividade em vez de se realizar mensalmente começou a realizar-se semanalmente dada a envolvimento por parte dos pais.

Não só participaram pais e mães, como também avós e tios. Cada um à sua maneira, contaram histórias de diferentes temas e um tio levou a sua iguana para mostrar ao grupo, complementando com uma história alusiva à mesma, inventada por ele.

Apenas uma família não demonstrou interesse na realização desta atividade, decidindo assim não participar. De forma a colmatar essa lacuna, para que a criança não se sentisse de parte, uma auxiliar da instituição ofereceu-se para ir contar uma história com as características da criança em questão, com o objetivo de a fazer sentir-se entregada.

5. “A minha mãe é...”

A estagiária quis proporcionar um momento de partilha entre criança e mãe, não sendo designado como um dispositivo pedagógico mas sim uma atividade que envolve-se a criança e a mãe principalmente. A estagiária sentiu necessidade de proporcionar este momento uma vez que nesta instituição não fazem nenhuma atividade a não ser um pequeno-almoço com as mães e crianças. Deste modo, foi pedido à criança que referisse uma característica da mãe que gostasse de lhe dizer. Seguidamente, essa mensagem foi colocada num quadro⁵⁰, presa por uma mola em que cada mola referia o nome de cada mãe. No fim do pequeno-almoço, as mães dirigiram-se ao quadro, descolavam a sua mola e liam a mensagem dos seus filhos.

Das 21 crianças todas participaram e foi notório o orgulho que demonstravam ao ver as mensagens. Tanto as mães como as crianças.

6. “O meu pai é...”

No dia do pai, como é uma prática vivenciada nesta instituição anualmente, realizaram um pequeno-almoço entre pais e crianças.

No final desse momento, os pais dirigiram-se à sala onde estava uma moldura com vários desenhos. Nesta moldura constavam desenhos que continham a figura humana, sendo que cada um tinha uma característica alusiva a cada pai, uma vez que estes desenhos foram realizados pelas crianças.

O objetivo desta atividade foi verificar se cada pai conseguia reconhecer a sua própria figura naquela moldura desenhada pelo seu filho. O momento foi de extrema felicidade e boa disposição entre todos e o mais interessante foi que apenas dois pais erraram, o resto conseguiu reconhecer-se no meio de todos os desenhos.

7. Caixa surpresa dos Animais da Selva no contexto creche

A primeira atividade que desenvolvemos no contexto de creche com o intuito de envolver os pais nesta temática, foi a caixa surpresa dos animais da selva, uma vez que os animais da selva era o projeto lúdico da sala.

A partir de uma caixa, o grupo decorou-a com alguns animais (com a técnica de digitinta). Este dispositivo teve como objetivo favorecer a relação escola/família. Foi então neste contexto que surgiu a ideia de elaborar a “*Caixa Surpresa Dos Animais Da Selva*”, em que o objetivo foi tirarem uma fotografia em família com o animal que estava dentro da mesma.

A finalidade desta atividade consistiu na reunião de todas as fotografias dos meninos da sala de um ano, assim como um comentário sobre o momento em que tiraram a fotografia com o animal em questão, comentando a reação da criança assim como o desenrolar do momento, para que depois fossem expostas na sala com o intuito de manter presente no contexto escolar o conceito familiar, para que existisse assim, uma ponte entre a família e a escola.

Foi-lhes pedido que a caixa permanecesse 3 dias em cada casa de modo a que a atividade fosse concluída o mais breve possível para ser posta em prática, visto que, este estágio apenas teve duração de 5 meses.

A realização da mesma não teve o impacto que a estagiária desejaria, no sentido em que 70% dos pais apenas tirou a fotografia, não redigindo qualquer comentário sobre o momento em questão. Apenas 30% mostrou interesse na proposta, participando de forma ativa e cumprindo os prazos de entrega.

Surgiu também uma família que de certa forma não achou pertinente a atividade, demonstrando desinteresse pela proposta.

8. Atividades lúdicas realizadas pela família contexto de creche

A segunda atividade foi proposta no momento da reunião com os pais.

Depois de explicarmos a importância da família, do papel que ela tem na escola, sugerimos então que os mesmos fossem apresentar alguma atividade ao grupo. Inicialmente todos manifestaram interesse em participar mas quando se começaram a propor datas, demonstraram receio em comprometer-se.

No entanto 4 famílias participaram, sendo que uma participou com uma atividade relacionada com a dança; outra com uma dramatização; outra com expressões plásticas; e por fim um conto de uma história.

Nesses momentos, foi possível observar a reação por parte do grupo e em especial a dos filhos dos participantes.

De modo geral, inicialmente retraíam-se pelo facto de estarem pessoas estranhas na sala e os filhos, requeriam mais atenção por parte dos progenitores. Contudo, com o decorrer da atividade todos participaram de forma ativa.

No final, os comentários dos pais foram distintos. Uns referiram que o papel do educador não era de todo fácil; outros disseram que a carreira de educadores lhes tinha passado ao lado. Posto isto, puderam verificar o que se realmente passa em contexto de sala e ter uma maior consciência da importância do papel do educador na vida dos seus educandos.

9. Caracterização individual de cada criança por parte dos pais na reunião intercalar

Face à reunião de pais, realizada no início do semestre, a estagiária propôs aos pais que falassem individualmente de cada filho de modo a haver uma interação maior por parte de todos e também de forma a conhecer o grupo fora do contexto educativo.

Em círculo, individualmente, cada um falou do seu filho e das suas características, partindo de uma grelha que a estagiária realizou de forma a facilitar a comunicação. Esta continha vários pontos, tais como: feito; se utilizava algum auxílio para dormir; se usava fralda, se precisava de ajuda para comer, se andava sozinho, se falava, brinquedo favorito etc. Em geral, todos se guiaram por esses pontos como também referiram coisas que acharam pertinentes a educadora, auxiliar e estagiária saberem.

10. Os pais levaram presentes para a sala sobre o projeto

Na época festiva do natal, foi pedido aos pais que levassem um presente para a sala. Aleatoriamente, de forma a realizar um calendário virtual do advento, todos os dias cada pai levava uma lembrança para a sala e brincava com o grupo com esse mesmo presente.

Por falta de tempo, apenas abriam o presente em grande grupo e brincavam o tempo que lhes era permitido.

Todos os presentes que o grupo recebeu, de alguma maneira estavam relacionados com o projeto dos animais da selva. Verificamos assim, que o projeto de alguma forma também lhes era familiar.

11. Moldura do natal

Para a festa de natal, elaboramos uma moldura com o objetivo de todas as famílias tirarem uma fotografia com o gorro do pai natal com os respectivos educandos, no final as fotografias foram expostas na árvore de natal da sala do grupo de crianças de 1 ano.

Todos os pais participaram, menos uma família que não quis tirar fotografia.

No final, quando estavam expostas, os pais pediram que lhes fosse enviada a fotografia para o correio electrónico.

12. Filme de natal

Em jeito de despedida, a investigadora elaborou um filme com momentos do grupo em diversas atividades e rotinas para apresentar aos pais no dia da festa.

O vídeo continha todos os momentos das crianças, mostrando aos pais aquilo que não lhes é possível ver diariamente.

Os comentários no decorrer do filme foram interessantes, não só para a educadora e estagiária como também para eles mesmos. Muitos não tinham consciência que os filhos adormeciam sozinhos, outros não sabiam que os filhos já seguravam na colher sozinhos ou então que já eram capazes de fazer certas e determinadas coisas que visualizaram no vídeo em questão.

No final, todos pediram o vídeo mas o Amanhã da criança não permitiu por conter fotografias do grupo em geral, podendo alguns pais que não estavam presentes, permitir que os seus filhos fossem expostos.